

## Escalada de preços recomeça em Fevereiro

Os preços da carne e do leite deverão manter-se durante o mês de Janeiro, prevendo-se contudo o seu aumento a partir dessa data. Entretanto, não se confirma o aumento do preço do vinho, aguardando-se um novo regime que estabeleça o quantitativo fixo a pagar por vinhos a granel e engarrafados, de modo a disciplinar a margem de lucro na venda ao público.

De entre os bens essenciais de consumo, confirma-se o aumento do preço da água, enquanto o M.C.I. procede à fixação de novos preços de garantia para os produtores de azeite.

«Haverá certamente ajustamentos nos preços de géneros essenciais, como a carne e os laticínios. Os estudos são porém complexos, estando ainda em fase de arranque. Por agora, sobretudo durante o corrente mês, não são de prever quaisquer aumentos».

Esta informação foi fornecida ao nosso jornal por um dos responsáveis directos da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, através da Direcção-Geral de Preços, que

contactámos para esclarecer os rumores relacionados com «spectaculares aumentos nos preços» de produtos classificados como vitais que virão afectar, sobretudo, as camadas mais desfavorecidas da população. Tal aceleramento no aumento do custo de vida obviamente que se reflecte na reacção das populações e dos partidos políticos mais responsáveis.

Continua na pág. 16

## Compromisso no VI Governo

# REFORMA AGRÁRIA SÓ A SUL DO TEJO

Após mais uma reunião ontem realizada em Belém sob a presidência do general Costa Gomes, ultrapassaram-se as divergências que obstavam à recomposição do VI Governo Provisório, mas o facto mais importante e com mais fundas consequências foi a aprovação pelo P. P. D. e pelo P. C. P. de um documento programático sobre as grandes linhas de orientação da Reforma Agrária. Este documento, apresentado pelo eng.º Lopes Cardoso (P. S.), ministro da Agricultura, prevê a não aplicação da Reforma Agrária a Norte do Tejo, o respeito pela lei, o termo das ocupações, a resolução dos abusos cometidos nas ocupações de terras e a protecção dos pequenos agricultores e das explorações familiares. Decidir «como fazer» em primeiro lugar, e procurar depois «quem vai fazer», terá sido o processo para sair de um impasse que começava a deixar antever nova crise.

A partir da aprovação deste documento pelo P. P. D. e P. C. P., o P. S. não estava em causa, pois era o autor — foi possível confirmar a atribuição da Secretaria de Estado da Reforma Agrária, a um elemento do P. C. P., que não será o dr. António Bica. No fundamental, porém, que é a luta contra os latifúndios, a Reforma Agrária por agora resistiu e, se houver a intenção por parte do VI Governo de fazer uma Reforma para servir os trabalhadores agrícolas, serão eles próprios quem na prática vai sugerir a legislação e impor a dinâmica de todo esse processo.

Segundo o secretário-geral do P. C. P., a agenda de trabalhos que o Primeiro-Ministro considerava fundamental para ontem «foi cumprida com resultados positivos», mas o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo salientaria que há ainda muitos pormenores que precisam de ser concertados e

portanto, sublinhou: «estamos em reunião permanente até acabar».

Um dos pontos para acertar diz respeito à criação do Ministério da Habitação, já decidida, mas que poderá ainda encerrar certas dificuldades de resolução. Recordar-se que, quando pela primeira vez se falou na criação deste Ministério, foi referido que se tal viesse a acontecer, ficaria extremamente reduzida a importância do actual Ministério do Equipamento Social.

Para além do documento ontem aprovado sobre a Reforma Agrária, como ponto concreto assinala-se a resolução dos problemas relacionados com as secretarias de Estado do Tesouro e da Reestruturação Agrária. O dr. Santos Silva, dissidente do P. P. D. continuará no cargo de secretário do Tesouro, ao mesmo tempo que foi decidida a criação de uma secretaria de Estado das Finanças, cujo titular, a indicar pelo P. P. D., deverá ser o dr. Sousa Franco. O P. C. P. como foi dito, designará o secretário de Estado da Reforma Agrária, mas foi criado um lugar de sub-secretário que será entregue a um elemento do P. S. Em princípio o impasse que existia foi vencido, mas há quem pergunte se estas soluções não significam antes uma ultrapassagem «pelos lados» dos problemas e divergências conhecidos.

O sector do Turismo, muito importante pelo que representa na entrada de divisas, não terá pelo menos por agora, qualquer secretário de Estado. A sua orientação ficará directamente a cargo do ministro do Comércio Externo, Jorge Cam-

pinos. No Ministério dos Assuntos Sociais mantém-se uma Secretaria de Estado dos Retornados.

Na próxima quinta-feira realiza-se nova reunião no Palácio de Belém. Serão tratadas as questões relacionadas com as secretarias de Estado do Ministério da Indústria e secretaria de Estado da Construção Civil e Habitação, e a definição da competência e atribuições da nova Secretaria de Estado das Finanças. Para esse efeito vão realizar-se hoje e amanhã conversações entre os partidos.

De um modo geral os responsáveis dos três partidos do Governo concordaram em reconhecer um saldo positivo nestas reuniões. Para Alvaro Cunhal «haverá ainda outras coisas a ver», mas «no fundamental aquilo que o sr. Primeiro-Ministro tinha anunciado como ordem de trabalhos foi cumprido e com resultados positivos». Sá Carneiro considera que se fizeram «progressos assinaláveis» na remodelação do Governo, enquanto para Mário Soares «o VI Governo mantém-se, está de boa saúde», e vai resolver os problemas.

Na reunião de ontem, presidida pelo general Costa Gomes, participaram, além do Primeiro-Ministro, e do comandante Vítor Crespo, Mário Soares, Salgado Zenha, Lopes Cardoso e Jorge Campinos, pelo P. S.; Sá Carneiro, Rui Macheite, Ferreira Júnior e Martelo de Oliveira, pelo P. P. D.; e Alvaro Cunhal e Octávio Pato pelo P. C. P.. O secretário de Estado do Fomento Agrário, Joaquim Lourenço, do P. P. D., esteve também presente.

## Três quilos de ouro roubados em Alvalade

Os roubos e os assaltos começam a atingir proporções verdadeiramente alarmantes. Só no bairro de Alvalade foram assaltadas três ourivesarias na semana passada, e a série continuou esta madrugada com um assalto a uma ourivesaria da Rua Luís Palmeirim (foto ao lado). Os assaltantes forçaram os cadeados dos taípaes de ferro e estilhaçaram o vidro da montra.

Removidos estes obstáculos, o «trabalho» peçoçou-se de uma forma simples já que os gatinhos tiveram um único problema: o da escolha dos objectos mais valiosos. Segundo os cálculos por alto do proprietário, sr. Jorge Fernandes de Almeida, devem ter «desaparecido» cerca de três quilos de ouro e alguns relógios de pulso. Ainda não lhe foi possível, no entanto, determinar o valor exacto dos objectos roubados.

Fernandes de Almeida não se mostrou muito preocupado, talvez porque não é a primeira vez que lhe acontecem percalços desta natureza. Da última roubaram-lhe cerca de 200 contos de material que foi quase todo recuperado. Agora já tinha seguro...



## ANGOLA

### F.N.L.A. no fim?

A Libertação pelas F.A.P.L.A. do Negaje e da cidade do Uíge (ex-Carmona) é considerada pela quase totalidade dos correspondentes estrangeiros estacionados em Angola como «uma perda irreparável para a F. N. L. A.» que, a partir de agora vê a sua área de influência na província nortenha do Uíge reduzida a dois ou três pontos estratégicos de menor importância e, mesmo estes, severamente contestados pela pressão exercida pelo M. P. L. A.

A queda do Negaje, no passado dia três, foi precedida, na véspera, pelo domínio de toda a importante estrada estratégica Quicabo-Nambuangongo, com a inerente libertação das localidades de Balacende, Beira Baixa, Canacassala, Aguas Belas e Onzo. A partir daqui, apertou-se o cerco à cidade do

Uíge, cuja evacuação foi iniciada pelas forças da F.N.L.A. no segundo dia do ano. Antes da tomada de todas estas posições, a ofensiva das F.A.P.L.A., iniciada no dia 6 de Dezembro com a libertação do Caxito, conduziu às conquistas sucessivas de Catete-Cangola, a 13/12, Tango e Luínga, a 16/12, Pambossoge, a 25/12, e Camabatela, a 29/12. No prosseguimento, agora, da ofensiva desencadeada na frente norte, anuncia-se em Luanda que o próximo objectivo poderá ser o porto de Ambrizete, com a abertura da via de acesso através do Songo-Nova Caipemba.

Continua na pág. 16

# Nacional

M.F.A. deve regressar a quartéis?

## Altas patentes e partidos são maioritariamente contra

«Pessoalmente penso que é cedo e que a situação portuguesa não é de molde a permitir que os militares regressem aos quartéis», assim se expressou o brigadeiro Vasco Lourenço, membro do Conselho da Revolução e comandante da Região Militar de Lisboa, numa entrevista concedida à revista «Flama».

Descendo ao pormenor, aquele oficial acentuou que «sobre o problema do regresso aos quartéis» a primeira coisa a dizer é que haveria pessoas que interpretam essa frase «como o terminar total da actividade político-militar que tem sido exercida desde o 25 de Abril pelas Forças Armadas e nomeadamente pelo M.F.A.».

«Pessoalmente afirmou Vasco Lourenço continuo a pensar que logo que possível os militares devem efectivamente deixar de ter uma acção tão concreta na actividade política nacional.»

Disse ainda o comandante da Região Militar de Lisboa, que embora o ideal fosse os militares remeterem-se à sua função específica de militares «que terá de ter sempre forçosamente qualquer coisa de político quanto mais não seja como garantia de uma prática, por parte dos governantes, concordante com a vontade do povo» neste momento ainda é cedo para que tal se verifique, devendo o assunto ser «muito bem estudado para se ver a melhor maneira de inserção do M.F.A. na vida política nacional.»

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luis de Camões

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casa Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançãlia

PUB

De: LISTA «A»

Para: TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRICTO DE LISBOA

QUEM É QUE NÃO QUER QUE OS TRABALHADORES VÃO VOTAR?

A LISTA A, CONSTITUÍDA POR VERDADEIROS SINDICALISTAS, PROPÕS OITO LOCAIS DE VOTO: LISBOA, ALHANDRA, TORRES VEDRAS, MAFRA, AMADORA, ALGUEIRÃO, SACAVÉM E CASCAIS.

E PORQUÊ? — PARA QUE TODOS OS TRABALHADORES EXERÇAM O SEU DIREITO DE VOTO.

«A PROPOSTA FOI REJEITADA» pelas listas B, C e D reduzindo para três os locais de voto.

COLEGAS, ESTE OBJECTIVO (DESMOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES) NÃO PODE SER ATINGIDO.

SEJA QUAL FOR A DISTÂNCIA A PERCORRER, VAMOS TODOS VOTAR.

QUE NEM UM SÓ DEIXE DE PARTICIPAR NO ACTO ELEITORAL.

LOCAIS DE VOTO:

LISBOA — Pavilhão dos Desportos

ALHANDRA — Sporting Clube de Alhandra

TORRES VEDRAS — União dos Sindicatos

POR UM SINDICATO FORTE E OPERANTE LISTA A

### SOUSA E CASTRO: F.A. E PARTIDOS EXIGEM SOLUÇÃO DE EQUILÍBRIO

Por seu lado, o capitão Sousa e Castro, membro e portavoz do Conselho da Revolução, afirmou que «esta questão se põe, hoje, em Portugal, porque as pessoas não entenderam, ou não quiseram entender que, dentro ou fora dos quartéis, os militares no seu conjunto, isto é, as Forças Armadas, servem sempre determinados sistemas políticos».

Para o capitão Sousa e Castro, pode haver «mais ou menos ministros militares, mais ou menos subsecretários militares, o Presidente da República pode ou não ser militar, mas isso não altera fundamentalmente a posição política das Forças Armadas, enquanto aparelho de força ao serviço de um determinado sistema».

A finalizar afirmou que «quando se ensaiam novas fórmulas políticas para a instauração, que esperamos definitiva, de uma vivência democrática entre todos os portugueses, coloca-se, e bem, o problema de saber qual o grau de responsabilidade dos militares na condução futura da vida política portuguesa». E concluindo: «Os Partidos têm opiniões diversas. As F.A., por intermédio do Conselho da Revolução, tentarão encontrar uma solução de equilíbrio».

### CHARAIS: «UM MÍNIMO DE CONTROLO SOBRE O PODER POLÍTICO

Para o brigadeiro Charais, conselheiro da Revolução e comandante da Região Militar do Centro, «importa definir o que se entende por recolher aos quartéis. Se apenas lhe dão significado político, direi que tem sido esse o princípio seguido por nós, militares. Se vis-a, inclusive, o contacto e o auxílio às populações, principalmente às do interior, direi que não só não é possível, como por outro lado estudamos novas formas de apoio para chegarmos a um auxílio aberto e franco logo que possível.»

Referindo finalmente que o assunto está a ser discutido no Conselho da Revolução, o brigadeiro Charais afirmou prever que «o M.F.A. e as Forças Armadas tenham um mínimo de controlo sobre o poder político, ou antes, que estabeleçam uma plataforma de colaboração para evitar o perigo de um regresso ao 24 de Abril de 74.»

### PEZARAT: «REGRESSO AOS QUARTÉIS EQUIVALE AO FIM DO C.R.»

Em entrevista já publicada anteriormente pela mesma revista, o brigadeiro Pizarat Correia, comandante da Região Militar do Sul, distinguia entre «regresso de unidades a quartéis», o que considerava correcto visto não poder admitir «que a Unidade seja um polo de pressão política» (...), e por outro lado o «regresso das Forças Armadas pura e simplesmente aos quartéis».

Nesse sentido, Pizarat Correia afirmou não poder «advogar pura e simplesmente o regresso das Forças Armadas aos quartéis, porque a ser feito isso, no sentido literal do termo, implicaria o desaparecimento do Conselho da Revolução», o que, do ponto de vista do comandante da Região Militar do Sul, não é possível «visto não conceber a possibilidade de atingir a sociedade que nós projectamos, e à qual o povo português aderiu.»

### A OPINIÃO DOS PARTIDOS

Ouvir também aquela revista organizações políticas e diver-

sos Partidos, entre os quais o Socialista, o P.P.D. o P.C.P., o C.D.S., o M.D.P. e a U.D.P.

Eis um breve resumo das opiniões emitidas quanto ao regresso ou não regresso aos quartéis:

**P.S. (António Reis):** «Pretender que as F.A. dirijam politicamente um país não só é anti-democrático como conduz aos resultados desastrosos que todos conhecemos. (...) Quer remeter as Forças Armadas para os quartéis talvez fosse o caminho mais fácil para as tirar de lá e em força, mais ou menos a médio prazo. Mas quer mantê-las nas funções que actualmente desempenham acentuaria o clima de desagregação que as atingiu (...)

**P.P.D.:** «Sempre combatemos a concepção do M.F.A. como vanguarda revolucionária suprapartidária. Trata-se de «uma ameaça à democracia» e uma «mistificação porque só aproveita ao P.C.P. e seus satélites.»

**P. C. P. (Carlos Brito):** «O regresso dos militares aos quartéis é uma pretensão das forças da direita e da reacção que surge logo nos primeiros dias que se seguiram à queda da ditadura de Marcelo. (...) A existência de um Movimento de militares progressistas como o M.F.A. é uma garantia, por enquanto insubstituível à construção de um regime democrático estável e uma barreira militar face aos manejos e manobras da reacção. (...) A liquidação do M.F.A. daria possibilidade às forças conservadoras e reacçãoárias, com importantes posições nas F.A., de abrirem caminho para impor o seu comando e criarem as condições para um golpe constitucional ou para um golpe militar contra-revolucionário.»

**C.D.S. (Vitor Sá Machado):** (...) «Não imediatamente aos quartéis (...) dadas as condições de instabilidade democrática em que ainda se vive em Portugal.»

**M.D.P./C.D.E. (Lino de Carvalho):** «Somos contrários ao chamado regresso dos militares aos quartéis (...)

**U.D.P.:** «Não ao regresso dos militares aos quartéis (...) O que certos partidos querem é afastar os soldados do povo (...) Defendemos o contacto directo dos soldados e oficiais progressistas com o povo trabalhador.»



Continua a «corrida» aos passes da Carris, última e precária hipótese de poupar alguns escudos em eléctricos, autocarros e elevadores. Vista de um quinto piso, esta é «bicha» que ontem se registava no Arco do Cego

## Congresso do M.E.S. em Fevereiro

Vai realizar-se nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro o II Congresso do M. E. S. A resolução relativa às datas foi tomada no decurso de uma reunião do Conselho Político Nacional da organização anteontem em Lisboa. O Conselho aprovou o plano que a Comissão elaborou com vista aos trabalhos que terão sessões finais nesses dias.

Por outro lado, e reportando-nos ainda à reunião do C. P. N., a reunião chegou ainda a duas conclusões a assinalar.

Primeiro, segundo um comunicado posteriormente emitido, «o Conselho tomou conhecimento das manobras de fracção em curso contra o M. E. S., analisou os seus objectivos, que visam enfraquecer o Movimento, repudiou estas manobras, acentuando que o combate contra as mesmas impõe

a sua clara distinção das divergências de opinião sempre existentes no seio de uma organização revolucionária empenhada na luta de massas e decidiu desenvolver desde já um combate implacável contra todas as manobras que visem minar a unidade da organização para o que tomou as medidas que considera adequadas.»

Depois «o Conselho aprovou uma resolução em que se atribui importância decisiva às acções positivas que conduzam ao fortalecimento partidário do M. E. S., como organização comunista de vanguarda, preparada organizativa e politicamente para enfrentar em todos os aspectos a nova fase da luta da classe operária e do povo contra o novo poder burguês e a ameaça do fascismo».

## Basílio Horta secretário-geral do C.D.S.

Tomou ontem posse no cargo de secretário-geral do C. D. S. o dr. Basílio Horta. A cerimónia realizou-se na sede do partido em Lisboa e a posse foi conferida pelo presidente da Comissão Política da organização, dr. Diogo Freitas do Amaral. Basílio Horta sucede no cargo a Silvério Martins e na sequência de uma deliberação tomada na II reunião do Conselho Nacional do Partido do Centro realizada em Setembro último.

«O objectivo prioritário da minha acção consistirá em dinamizar e adaptar o aparelho partidário, central e regional para as responsabilidades que,

principalmente na perspectiva das próximas eleições, recaem sobre o C. D. S.» — disse Basílio Horta, na circunstância.

Ainda na circunstância, Diogo Freitas do Amaral fez o elogio de Basílio Horta e pôs o acento nas eleições que vão realizar-se — legislativas, presidenciais, para as autarquias — e onde o C. D. S., disse, «é uma grande alternativa».

Mais: «A função do novo secretário-geral é a de preparar o aparelho do partido para ganhar as eleições e, depois, para ocupar os cargos políticos, administrativos e económicos que a vitória eleitoral porá à disposição do C. D. S.»

## P.D.C. prepara-se

Anuncia-se para o próximo mês de Fevereiro um novo congresso extraordinário do PDC, Partido da Democracia Cristã. A reunião deve servir de ponto de partida para o relançamento da organização na cena política portuguesa, servindo também, ao que se supõe, para assentar de vez sobre alguns pontos ainda imprecisos dos seus órgãos e da sua estrutura interna.

O PDC teve recentemente em Leiria um congresso extraordinário — no decurso do qual procedeu à recomposição do seu directório. Este órgão reuniu na semana passada sob a presidência do secretário-geral, Silva Resende. Do directório fazem parte, além deste e de outras figuras mais ou menos conhecidas, os delegados do partido ao nível dos 22 distritos do Continente e das Ilhas.

O PDC, recorda-se, tem sido uma organização muito pouco interveniente na vida política portuguesa, sobretudo desde que uma decisão do CR em Março último o proibiu de concorrer às eleições para a Constituinte e exercer qualquer actividade política pública no

período eleitoral, por alegado comprometimento do seu então secretário-geral, major Sanches Osório, no golpe malogrado no dia 11 daquele mês. Antes e durante um período relativamente longo, o PDC revelara-se uma organização dotada de assinaláveis meios materiais.

Deve recordar-se ainda que o nome do partido cai sob a alçada duma disposição recentemente aprovada na Assembleia Constituinte, segundo a qual não é permitido a organizações políticas utilizar designações ligadas a confissões religiosas. Recentemente, e invocando a disposição aprovada, deputados pediram a ilegalização do PDC. Todavia, um dirigente do partido afirmou, na oportunidade, que o PDC não tencionava alterar a sua designação, a despeito da objecção legal que a disposição aprovada levanta.

E no entanto de admitir que tal alteração se torne obrigatória, uma vez aprovada a Constituição e em vigor, por conseguinte, a disposição relativa às designações de organizações políticas com conotações religiosas.

## Reabriu a Constituinte

Recomeçaram esta tarde as sessões da Assembleia Constituinte. Na ordem do dia prosseguem os debates sobre o Capítulo III «Do Ministério Público».

Recorda-se que a última sessão tinha sido em 19 de Dezembro passado, com uma novidade: a substituição de Lopes de Almeida, advogado, por Rogério Paulo, actor e encenador, nas bancadas do P. C. P.

O derradeiro orador desse dia 19 foi o deputado viseense

do P. S., Flório Marques. A sessão viria a ser interrompida por falta de «quorum».

Durante a contagem, regista o «Diário do Governo» o seguinte desabafo de José Luís Nunes (P. S.):

«Não suporto isto...» Tudo acabou então um quarto de hora depois das 17. O presidente em exercício, Vasco da Gama Fernandes (P. S.), aproveitou para endereçar aos seus pares os desejos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

# post scriptum

## O que os retornados não dizem

Sobre o conteúdo da minha carta, inserta na «Tribuna Livre» da edição do «D.L.» de 30 de Dezembro, recebi «protestos» por ter esquecido referir que o salário dos trabalhadores rurais angolanos era estipulado por lei e pago na presença das autoridades administrativas. Aqui fica a rectificação. Porém desejo acrescentar que, ao tentar denunciar as injustiças cometidas no regime colonial-fascista, fácil foi, com certeza, esquecer muita coisa. Recordo, agora, por exemplo, o facto de nunca ter sido necessário, a qualquer retornado «branco», andar com o «cartão de trabalho» assinado, diariamente, pelo patrão, para poder circular na cidade após as horas de serviço. Tão pouco, nenhum deles foi parar a S. Tomé, sob grilhetas, pelos motivos mais banais. Lapsos da memória, enfim! Resta-me a consolação, perante os que me criticaram, de não serem estes lapsos — nem muitos outros — capazes de demonstrar que a raça branca, em Angola, não era privilegiada (e a que ponto!) em relação à raça negra.

Rui Eduardo de Brito Galvão — Lisboa

## Falar de indignação é pouco

Acabo de ver de perto a histórica fotografia que presta ao País o óptimo serviço de mostrar de que forma os nossos democráticos dirigentes defendem as «liberdades», e também de revelar o verdadeiro «aprumo» com que os heróicos comandos investem contra populares desarmados. É claro como água, a quem tiver a honestidade de observar minuciosamente a fotografia, que a alegada garrafa não passa de uma bolsa de mão. Claro que o mesmo camarada não está a atacar ninguém mas sim a defender-se da bestialidade com que o nosso «braço armado» se coloca ao lado do povo.

Com efeito, o que presta ao País um mau serviço são comunicados como este, no qual só falta dizer que uma câmara de TV foi valentemente destruída e um repórter heroicamente pontapeado ao tirar uma foto, porque, como o bom povo sabe, a TV e as fotos são armas contra-revolucionárias de alto calibre.

Camaradas, falar de indignação é pouco.

Isabel Maria de Deus R. Ferreira — Lisboa

## «Não podemos estar indiferentes»

Neste momento, ainda sob forte emoção pelo que observei junto ao forte de Caxias, não posso deixar de pedir-vos que através desse Jornal apresentem os meus protestos aos órgãos de poder neste país pela forma brutal e provocatória como as forças de «Comandos» carregaram sobre a população que se encontrava a manifestar a sua solidariedade e apoio moral aos militares revolucionários presos naquele forte.

Não podemos continuar indiferentes e passivos em face da arbitrariedade repressiva como aquelas forças, em nome do «socialismo em liberdade», continuam a reprimir o povo explorado e oprimido?

Albino Ramos dos Santos — Moscovide

## O que faz falta é avisar o Povo

O povo português precisa urgentemente ser avisado e sobretudo elucidado de toda esta manobra que começou com o 25 de Novembro. Foi, ou não, um golpe de direita? Pelos factos que têm vindo a suceder, tudo indica que sim. Desde a tentativa de marginalização da linha afecta a Melo Antunes até ao extremo de tentativa do regresso dos grandes capitalistas, há uma preocupação enorme de fazer crer às massas que o 11 de Março foi um golpe preparado pela extrema-direita e os «socialistas». Aliás isto já se adivinhava há muito tempo, pois notava-se uma preocupação latente de «queimar» todos os revolucionários e colocar num pedestal a linha spinolista.

António Augusto Lacerda — Porto

## O povo começa a reflectir

Prisões que no tempo de Salazar e Caetano se encontravam cheias de antifascistas, hoje encontram-se novamente cheias de anti-fascistas. Muitos dos militares que em 25 de Abril derrubaram o fascismo e abriram as portas de Caxias, Trafaria e de outras prisões, dando a liberdade a todos os antifascistas que se encontravam presos, hoje são esses mesmos militares revolucionários que se encontram encarcerados e nas mesmas condições em que se encontravam os presos políticos em 24 de Abril.

De norte a sul do país, o povo começa a reflectir e a conhecer os seus amigos e inimigos.

Maria da Conceição — Faro

# URGENTE LER O PASSADO

A memória dos homens é curta e a História, às vezes, repete-se por causa disso. Num momento como este, em que (em nome da Revolução) se vigiam os militares de Caxias e de Custódias e (em nome do legalismo) se anuncia a libertação de pides — num momento tão confuso torna-se necessário, e talvez imprescindível, relembrarmos o nosso passado recente.

É restrita essa bibliografia mas, desde Álvaro Lins a Jacinto Baptista, há nela descrições e experiências de sobejo para nos levarem a reflectir sobre os riscos que corremos no esquecimento das lições sofridas. No todo, essas obras constituem o *Portugal Amordado* que Mário Soares divulgou em panorâmica aberta e objectiva à consciência internacional, mas cada uma delas é um testemunho diferente ou um passo complementar da descrição vivida do fascismo. São relatos de circunstância, uns anónimos, outros de autor frente à censura, como certos escritos de António Sérgio, Vítor Ramos, Salgado Zenha, Mário Brochado Coelho, Raúl Rego ou Maria Belmira Martins; outros, ainda foram redigidos na clandestinidade e, entre todos, esse dramático e significativo documento, *A Resistência em Portugal*, de José Dias Coelho.

Relidas uma a uma as memórias, descrições factuais ou as reportagens políticas encadenam-se e desenvolvem-se. Formam o «Contencioso do Passado» nos seus diversos capítulos e segundo diferentes ângulos de interpretação.

Da leitura, por exemplo, de

Ralph Fox (*Portugal Now*) ou de Peter Fryer e Patricia McGowan (*Oldest Ally*) é o espectáculo quotidiano de Portugal sob Salazar que reaparece a nossos olhos, com o seu paternalismo repressivo e a sua obsessão da ordem. No estudo sobre a agricultura, de Álvaro Cunhal, e no trabalho de Maria Belmira Martins sobre a estruturação da grande empresa denunciavam-se os esque-

do dr. Domingos Arouca, de Francisco Salgado Zenha, para lá do protesto ou da argumentação jurídica, valem pela descrição das sujeições do aparelho da Justiça às arbitrariedades da PIDE cujos agentes tanto invocam agora a legalidade. A mesma PIDE/DGS que alastra, página a página, por *48 Anos de Fascismo em Portugal*, do prof. Vítor Ramos, e que aparece docu-

confidentes, de polícia e de vedetas dedicadas: Amália Rodrigues e o seu célebre «beijinho a Salazar», a repórter fotográfica com trânsito familiar pela PIDE e beijos à Dona Maria, o sorriso pronto de Marcelo Matias, a catruiça de Albino dos Reis e mais personagens de fidelidade consentida. Lá aparecem, de apontamento em apontamento, ministros de cabeça mansa, velhas a depor flores, criminosos de bata branca como aquele dr. Delgado, médico (suspensão) do Instituto Maternal de Beja que assistiu a Varela Gomes, baleado pelo major fascista Calapez. Lá está finalmente, em artigo de morte, o terrível moribundo, rodeado da sua corte de cirurgiões que tecem intrigas e proclamam curas sobrenaturais: o prof. Bissau Barreto escumando apocalipses, o prof. Eduardo Coelho anunciando na televisão remédios impossíveis...

Todo este mundo de medo e de alienação desfila no livro de Jacinto Baptista encoberto pelos ardis da censura que impera e faz regra. Que faz riso, por vezes. Mas que, mediocre e subserviente, nunca por nunca ser, deixa de caucionar a mentira da ordem.

É ela, a censura, que, com as forças paralelas da repressão directa, define a paisagem que o 25 de Abril veio apagar, e esperamos que para sempre. Rever essa experiência tenebrosa é reavivar ensinamentos para o presente-futuro.

Nesse sentido, o título do «diário intervalado» de Jacinto Baptista revela-se eloquente e oportuno. São de facto os caminhos para a Revolução que estão em jogo na vigilância aos ecos do passado.

## Diário de Lisboa

Fundado em 1921

Prop. da Renascença Gráfica, S. A. R. L.

mas fascistas que talvez seja oportuno recordar para estímulo da Reforma Agrária e das nacionalizações que enfrentamos. E através dos cadernos da GEDOC e a *Defesa do Padre da Lixa* é a Igreja totalitária que sai em documentos que ao vivo poderão elucidar alguns textos episcopais de agora.

Simultaneamente, Henrique Galvão (*Assalto ao «Santa Maria»*) e Mariano Relvas (*Assassinato de Um Herói*) não nos interessam hoje, sobretudo, como promotores à escala internacional da desmistificação da polícia salazarista, mas pelas referências que contêm sobre factos e personagens que interessam à análise do presente. Por idêntica razão, *Em Defesa de Joaquim Pinto de Andrade*, de Brochado Coelho, ou *A Prisão*

mentada nos conjuntos de depoimentos de mulheres antifascistas, publicados por Gina de Freitas e Rosemary Nobre de Melo.

Há que ler e reler agora este passado. É indispensável que o façamos para, nem de longe, o deixarmos repetir.

Na mesma linha de memórias ou documentos vividos, *Caminhos para uma Revolução*, de Jacinto Baptista é a obra mais recente e das mais oportunas.

Escreto por um profissional da imprensa diária, ao correr da notícia e do quotidiano, o livro desenvolve-se num documentário quase visual das gentes, dos factos e da «moral» que interpretaram a longa noite do fascismo português. Lá está o velho ditador em corpo inteiro e rodeado de

## SAMORA MACHEL SOBRE ANGOLA

# "O M.P.L.A. REPRESENTA AS FORÇAS PROGRESSISTAS DO MUNDO INTEIRO"

A intervenção do presidente Samora Machel no grande debate africano que terá lugar na próxima cimeira extraordinária da OUA vinculou-se numa mensagem enviada ao general Idi Amin recordando-lhe os direitos e deveres do presidente em exercício da OUA. O líder da Frelimo, que recebeu, como todos os outros chefes de Estado africanos, o último telegrama do general (no qual, em nome do «clã mobutista», se tenta iludir os objectivos da cimeira e insistir na tese aberrante da reconciliação nacional em Angola), respondeu através de um texto, dividido em sete pontos, que deixa antever as grandes linhas da estratégia que os países progressistas seguirão nesta próxima cimeira.

O presidente em exercício da OUA — afirma Samora Machel — não tem o direito de julgar a proposta de um Estado membro para uma cimeira extraordinária, devendo muito simplesmente proceder à sua convocação uma vez atingido o «quorum» necessário. Um outro dever de uma personalidade tida como representante do continente africano, é condenar a invasão de Angola pelo exército sul-africano, «é denunciar aqueles que vendem Angola aos racistas e estigmatizar os traidores angolanos

que colaboram com Pretória na luta contra os patriotas da Namíbia».

Quanto à proposta de «reconciliar» os adversários que se batem em Angola, Moçambique considera que seria uma traição a África propor uma conciliação entre os patriotas africanos e os lacaios do regime de Pretória. Hoje em dia, acrescenta Samora Machel, o direito e o dever de todo o Estado animado de um espírito anti-racista e anticolonialista, é ajudar aqueles que se batem contra a agressão sul-africana e das forças mercenárias manobradas pelo imperialismo.

## OS REVOLUCIONÁRIOS NÃO PODEM RECUAR

No mesmo dia em que esta mensagem foi enviada, podemos pôr ao chefe de Estado moçambicano algumas questões sobre a crise angolana e as suas consequências à escala continental. Primeiramente, porque esta mensagem?

Porque, respondeu-nos Samora Machel, mesmo pensando que é sempre possível, e por vezes necessário, chegar a compromissos sobre uma ou outra crise, todo o compromisso se torna impossível quando são os próprios princípios que estão em jogo. E, como a clareza e o rigor dos princípios fo-

ram sempre regra da revolução moçambicana, não podemos aceitar qualquer posição equivocada face à situação que existe em Angola. Eis porque consideramos desloeadas as posições do presidente Amin.

Poder-se-á afirmar que a crise angolana acabará por clarificar certas contradições que existem em África?

A proclamação pelo MPLA da República Popular de Angola e os acontecimentos que se lhe seguiram revelaram, sem equívocos, a existência em África de Estados fantoches que representam as forças reacçãoárias e os interesses do imperialismo, de Estados que não hesitam em se aliar com as forças inimigas de África, com as forças antinacionais e contrárias à independência de Angola. Conhecemos estes fantoches pois trata-se dos mesmos países que antes apoiaram a agressão imperialista contra o Vietname, o Camboja e o Laos e, agora, apoiam a ocupação dos territórios árabes e estão prontos a vender a sua terra, a sua pátria, o seu continente.

## SOCIALISMO CONTRA IMPERIALISMO

V., depois de ter estado entre os primeiros chefes de Estado africanos que lançaram

a campanha de mobilização em favor do MPLA, e enquanto presidente da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), reanimou esta organização convidando, para Moçambique, os líderes das antigas colónias portuguesas. Pensa que, hoje em dia, no seio da OUA, se impõe uma mobilização dos países progressistas tendo em vista uma estratégia comum?

A Frelimo aprendeu, no decurso de dez anos de guerra, a lutar contra o inimigo. Se ele se detém, lança-se uma ofensiva; se ele ataca, organiza-se uma contra-ofensiva; se ele recua, há que persegui-lo. É necessário nunca permitir ao inimigo reduzir o nosso potencial ou tirar-nos a iniciativa. Encontramo-nos, neste momento, face a uma ofensiva aberta das forças reacçãoárias e é natural que partidos como a Frelimo, o MPLA e o PAIGC — que sempre souberam definir o inimigo e derrotá-lo — se reúnam em torno de uma estratégia que é a de todas as forças progressistas. É inútil escondê-lo: assiste-se no nosso continente a um confronto entre forças progressistas e forças conservadoras, entre os ideais do socialismo e os

Continua na pág. 4

# Geral



Destruções amontoam-se no interior da Embaixada espanhola horas volvidas sobre as depredações que levaram ao congelamento das relações entre Lisboa e Madrid

COM O REGRESSO DO EMBAIXADOR ESPANHOL

## COMEÇOU O RESTAURO DOS EDIFÍCIOS DIPLOMÁTICOS

Começaram as obras nos edifícios da embaixada e do consulado de Espanha, em Lisboa, sob a direcção de uma comissão mista formada pelo arquitecto espanhol Julian Manzano e por arquitectos portugueses, nomeados pelos Ministérios dos Estrangeiros dos Governos respectivamente de Espanha e Portugal. O começo das obras assinala a normalização das relações luso-espanholas, confirmada

igualmente pelo regresso do embaixador Anónio Poch a Portugal. Como se sabe, o Governo Português prontificou-se a indemnizar a Espanha pelos danos causados no edifício por manifestantes protestando contra as condenações à morte de revolucionários espanhóis.

Segundo nos revelou o adido de Imprensa da chancelaria espanhola instalada no Hotel Altis, os danos foram elevados: perda de várias obras de arte

(entre as quais quadros de pintores como Luca Giordano, Ezquível, Mandrazzo), muitos tapetes «Gobelins» do século XVI, peças de prata antiga, tapeçaria persa, outras coisas. No entanto — disse-nos o adido — «conseguiu salvar-se quase totalmente uma colecção de azulejos portugueses».

Os trabalhos de reconstrução foram entregues à empresa Ancelso Costa, que fez

a restauração do Mosteiro da Batalha, do Palácio de S. Bento e do Palácio das Necessidades.

Segundo os cálculos da Comissão de Estudos, as obras da Rua do Salitre devem estar prontas em Setembro. As da embaixada, possivelmente só poderão considerar-se terminadas daqui a um ano.

Entretanto, a embaixada e o consulado funcionam na Rua do Conde Redondo, N.º 98.

## SAMORA MACHEL FALA DE ANGOLA

Continuação da pág. 3

designios do imperialismo. Em Angola, o MPLA representa, hoje em dia, as forças progressistas do mundo inteiro. E os que se batem ao lado do MPLA fazem-no em seu próprio interesse. Para defenderem as suas posições e a sua força nos quatro cantos do mundo, os progressistas e os revolucionários não devem recuar, nem em África nem em qualquer outra parte.

**DIALOGAR COM PRETÓRIA É DIALOGAR COM O IMPERIALISMO**

Pensa que a próxima cimeira pode reconstituir uma linha comum africana, mais cerrada e mais avançada, contra Pretória? Poder-se-á pôr termo às manobras do «diálogo» e isolar os traidores face à primeira agressão militar sul-africana contra África independente?

Não é a primeira agressão. Os racistas sul-africanos intervieram, há muito tempo, no Catanga, organizando forças mercenárias. Intervieram directamente na Rodésia e estiveram sempre ao lado do exército português em Moçambique. Foi exactamente Pretória quem escolheu o Zambéze como «sua fronteira». E nós sabemos que a RSA não deixará de apoiar todo o tipo de provocações e de subversões no nosso país. A África inteira deve compreender que a República sul-africana é uma base avançada e operacional do imperialismo no nosso continente. Como Israel no seio do mundo árabe, Pretória recebeu o papel de «bloquear» o nosso continente e a nossa libertação através das suas provocações, das suas agressões, das suas manobras. Dialogar com Pretória equivale a dialogar com o próprio imperialismo. Mas, neste caso, valeria mais discu-

tir com o patrão e não com o seu agente em África. E dialogar sobre quê, se Vorster exclui do diálogo o ponto essencial, o reconhecimento dos direitos do povo da África do Sul?

**APOIAR SEM CONDIÇÕES A LUTA DE IRMÃOS**

Moçambique aproveitará a próxima cimeira para relançar aquela «nova definição da RSA» que V. propôs há algum tempo no conselho de ministros da OUA, em Dar es-Salaam?

Não nos cansaremos de repetir que toda a luta começa por uma definição correcta do inimigo. Ora, para nós, é evidente que a República da África do Sul é um Estado soberano e independente, isolado da comunidade internacional em virtude da sua política criminosa de discriminação racial, que constitui a base da exploração inumana da quase totalidade do povo por uma minoria restrita. A humanidade tem o dever de condenar e isolar esta minoria que faz viver um país inteiro na escravidão.

Dito isto, não se pode negar, apesar de tudo, que esta minoria é ela própria africana; que não há «brancos a atirar ao mar» na África do Sul como não há «judeus a atirar ao mar» na Palestina. A libertação da África do Sul passa pela libertação do povo, das suas massas populares. Trata-se, como dizem os revolucionários sul-africanos, de liquidar as estruturas racistas e capitalistas do Estado sul-africano. Quanto aos meios mais adequados para abater o regime sul-africano, é ao próprio povo que cabe decidir quais são. O dever da África é de apoiar, sem condições, a luta dos nossos irmãos.

PIETRO PETRUCCI (in «África que Asie»)

## PORTUGAL-CUBA

### Carlos do Carmo no conselho directivo

«Antes e Depois da Revolução» é o tema da exposição fotográfica sobre a luta do povo cubano que amanhã será inaugurada nas instalações da Associação de Amizade Portugal-Cuba, assinalando a tomada de posse, às 18 e 30, dos novos corpos gerentes desta associação.

A lista dos novos corpos gerentes é a seguinte: assembleia geral — presidente, Alexandre Cabral (escritor); vice-presidente, António Areosa Feio (engenheiro); secretário, Henrique Cunha (engenheiro); relator, Maria Manuela Leal Carvalhas (farmacêutica); suplentes, Carlos Coutinho (jornalista) e Artur Ramos (realizador de televisão). Conselho directivo: — presidente, Ludgero Pinto Basto (médico); vice-presidente, António Pimentel Domingues (pintor), Armando Al-

meida Henriques (director de propaganda) e Rogério Paulo (actor); directores, Alice Costa Martins, Armando Silva Carvalhal (escritor e advogado), Carlos do Carmo (fadista), Domingos Martins de Carvalho (agente comercial), Ernani Pinto Basto (funcionário público), Fernando Vieira de Sá (médico veterinário), Francisco Prudêncio Palmilha (biólogo), José Jorge Letria (jornalista), Luís Filipe Costa (locutor de rádio e televisão), Manuel da Costa Martins (arquitecto), Margarida Boaventura (funcionária da Gulbenkian), Maria Delfina Domingues (serigrafista), Maria Graziela Costa Poeira Branco Cerqueira (professora) e Tito Lívio (jornalista). Conselho Fiscal — Luís de Carvalho e Oliveira (advogado), Armando Velga Pinto, (despachante oficial), Custódio Maldonado de Freitas (médico), Ivone de Lacerda (gerente comercial), Joaquim Campino (director de propaganda médica), José Fraguas Lucas (gerente comercial) e Maria Teixeira (secretária).

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

## A C.P.

### INFORMA:

#### SERVIÇO FERROVIÁRIO DE «COUCHETTES»

Na sequência do desastre ocorrido próximo de Vilar Formoso em Dezembro findo — descarrilamento de 6 carruagens do comboio «Sud-Express» — vê-se a C.P. na impossibilidade de assegurar a regularidade do serviço de «couchettes».

Assim, o comboio «Sud-Express», com partida do Porto e Lisboa e com destino a Faro, não efectuará o transporte das carruagens de 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28 e 31 de Janeiro. A C.P. desenvolve, no entanto, todos os esforços para que este serviço seja normalizado a partir do mês de Fevereiro.

Caso a normalização do serviço de «couchettes» não se verifique dentro da data prevista, daremos de tal facto oportuno conhecimento.

## RESCALDO DO TIROTEIO NO ESTORIL

### Comércio fechou as portas à passagem do funeral do guarda José Veterano

A passagem do corpo de um polícia, morto no cumprimento do dever, o comércio da zona do Estoril fechou as portas. Aconteceu quando foi esta manhã a enterrar o guarda José Fernando dos Santos Marreiros Veterano, atingido a tiro pelo jovem Custódio de Jesus, que acabaria também por ser abatido durante um autêntico duelo entre uma quadrilha, de que o segundo fazia parte, e forças da P. S. P. O reconto verificara-se, conforme referimos na edição de ontem, junto à cervejaria «Camões», no Estoril.

A homenagem agora prestada, pela população do Estoril e de outras áreas, ao guarda Marreiros Veterano, constituiu rara manifestação de pesar.

Poderá dizer-se que a população decidiu que o funeral deste agente da ordem haveria

de constituir, também o pretexto para demonstrar que está com os agentes da autoridade sempre que a sua actuação não possa confundir-se com a repressão do passado que deu à P. S. P. uma imagem brutal e odiosa que importa agora destruir. Com a colaboração do povo — e especialmente, com uma mudança de atitude por parte da Polícia.

Não houvesse, neste caso, repressão, mas cumprimento do dever. O guarda Marreiros Veterano morreu ao serviço da causa pública, e foi assim que a população o entendeu.

O corpo do polícia foi a enterrar. Inúmeras pessoas — agentes da corporação e populares — acompanharam o préstito fúnebre da capela de Santo António do Estoril ao cemitério de Alcabideche, sua última morada.

No funeral incorporaram-se o comandante-geral da P. S. P. e representações de todos os serviços ligados à Polícia de Lisboa.

Entretanto veio hoje a saber-se que o jovem morto na refrega era, por ironia, filho de um subchefe da P. S. P. No Hospital de S. José continuava esta manhã em estado grave o sobrevivente (ferido) do tiroteio, Joaquim Soradra.

## Diabril funda livraria

A Diabril, sociedade cooperativa de autores e leitores, inaugura depois de amanhã, a partir das 16 horas, a sua livraria, sita à Rua Infanteia 16, 37-A, em Campo de Ourique. Constituída como cooperativa editora em Março de 75, a Diabril alarga assim as suas

actividades, que até agora se têm circunscrito à edição de livros sobre problemas políticos do nosso país e à venda, não só das suas edições, mas também das «daquelas outras editoras» que na sua orientação editorial seguem um rumo paralelo.

## Ouro vendido foi menos de quatro toneladas

Uma nota do Ministério das Finanças esclarece ter entendido conveniente, em função da «não intervenção activa» nos últimos tempos do nosso País no mercado internacional do ouro, «realizar uma venda a título exploratório de menos de 4 toneladas».

Segundo a mesma nota, que visa desmentir «notícias sobre vendas de ouro de montantes fantasiosos supostamente ordenados pelo nosso país», a transacção efectuada representa somente 0,5 por cento das nossas reservas de ouro que, segundo indica, ultrapassam as 800 toneladas.

Aquele ministério refere ainda «as conhecidas dificuldades que o déficit da nossa balança de pagamentos tem originado e que se traduzem na drenagem das nossas reservas em divisas para fazer face a pagamentos no exterior». Tais dificuldades — prossegue a nota oficial — têm sido suportadas através da realização de operações financeiras, quer

junto de organismos internacionais como o Banco de Pagamentos Internacionais e o Fundo Monetário Internacional, quer com o apoio de bancos centrais de outros países».

Embora o ministério não refira concretamente quais as «notícias alarmistas» em causa, sabe-se que pelo menos alguns jornais estrangeiros deram conta recentemente de tais transacções. O último número do semanário francês, «Paris-Match», por exemplo, afirmava que Portugal teria vendido 100 toneladas de ouro das suas reservas que, no seu entender «estariam assim no fim». Um matutino de Lisboa, citando «fonte ligada aos meios financeiros portugueses», indicava, por sua vez, que Portugal «teria em curso uma venda de ouro em barra no mercado de Zurique, cujo montante se elevaria a 30 toneladas a fim de fazer face às dificuldades da sua balança de pagamentos».

## Rumor sem fundamento

### Não há falta de anestésicos

O rumor de que estariam a faltar anestésicos no sector hospitalar foi-nos desmentido por uma fonte fidedigna, que acrescentou serem «normais» as reservas.

Ter-se-á feito confusão entre os anestésicos e algumas especialidades farmacêuticas cuja importação se vem tornando difícil por contenção no gasto de divisas — indicou a mesma fonte. Concretamente Portugal fabrica éter, que é um anestésico para anestesia contínua e importa o «Pentotal» e similares para a anestesia de indução (mediante a qual se adormece o paciente), mas o caso destes últimos não provocou até agora qualquer alarme.

«Além do mais» — disse-nos ainda o nosso informador — «a Cruz Vermelha Internacional e a Organização Mundial de Saúde não deixariam de acorrer em auxílio de Portugal se o país chegasse à crise dos anestésicos».

«O que falta, sim, é o sangue» — precisou também — «mas esse problema decorre do facto de os hospitais terem deixado de cobrar».

Pede-se agora a dádiva benévola, que não aparece, ou então recorre-se à reposição do sangue por familiares ou

amigos dos doentes. Em suma, tudo passaria por uma modificação das mentalidades.

A falta de sangue, em especial dos chamados elementos figurados (glóbulos e plaquetas), tem levado a adiar inúmeras intervenções cirúrgicas no País.

## Pouco fluente em russo...

### Portugal atrasa um negócio de 800 mil contos

A satisfação de uma encomenda de seis barcos, feita pela União Soviética a estaleiros portugueses, tem vindo a ser atrasada pelo facto, simples, das especificações se encontrarem redigidas em russo. Uma proposta preliminar feita em Outubro e rectificada em Novembro, com indicações em russo, aguarda que seja feita a retroversão para língua inglesa. Atrasa-se, desta forma, a concretização de um negócio que envolve cerca de 800 mil contos.

O estreitamento das relações comerciais entre a U.R.S.S. e Portugal — que passará, sempre, pela clarificação da situação política portuguesa — encontra-se na origem da presença em Lisboa do vice-ministro soviético do Comércio Externo, Alexi Manjulo: «Vamos estudar a forma de se conseguirem melhores condições comerciais, económicas e científicas entre a União Soviética e Portugal», disse.

Alexi Manjulo, que se referiu ainda à necessidade de se materializar os resultados da visita do Presidente Costa Gomes a Moscovo, chegou ontem a Lisboa à frente da delegação do seu país que, em Portugal, participará nos trabalhos da primeira reunião da Comissão Mista Soviético-Portuguesa.

## ONTEM NA GULBENKIAN

### "Jazz" para trezentos com quarteto de Lisboa

Trezentos amadores de «jazz» testemunharam ontem a audição do conjunto português Plexus no Auditório 1 da Gulbenkian, saindo da Avenida de Berna à hora em que o comum dos mortais provavelmente já tinha engolido a sopa. A «jam session» durou noventa minutos e passou despercebida de muita gente, sobretudo pela publicidade discreta que rodeou o evento.

O Plexus existe desde 1967, mas viveu a sua primeira fase importante entre Abril de 1973 e Janeiro de 1975. Daí para cá, batendo as teclas da improvisação individual e colectiva, o quarteto de Lisboa tem vindo a tornar-se substancialmente conhecido, abonando-se com actuações na Casa da Comuna, no Hot Clube, em Faro, Beja, Covilhã e Caldas da Rainha, no Teatro da Cornucópia, no Mercado do Povo, no Palácio Galvães, na Casa da Imprensa, no I Festival de «Jazz» da Figueira da Foz e em outros locais avulsos como o Atlético Clube de Campolide.

Que propõe o Plexus? «Uma alternativa cultural para que a acção do conjunto

se inscreva numa possibilidade de alteração das estruturas sociais» — diz mais ou menos o seu manifesto.

Por outras palavras, e pela voz de um dos homens do quarteto:

«Lutar de todas as formas contra o grande negócio do espectáculo e alterar a relação artista / público, organização / público, ou abolir a relação intermediários / empresários parasitas, organizando os nossos próprios concertos».

A atitude pode também significar (citação) «o estabelecimento de condições materiais de remuneração fixadas numa base justa, isto é, a comparticipação nos riscos», isto pelo «equilíbrio entre o mínimo vital para o músico e o máximo de risco financeiro para a entidade contratante» (fim de citação).

Sobre a sessão de ontem, realizada no mesmo local, onde há anos o Modern Jazz Quartet se exibiu em traje de cerimónia, registre-se que houve bastantes aplausos para o «impressionismo vivencial» de «Nove de Setembro» (autor: Carlos Zingaro) e para o «ruidoso telúrico» de «Triptico», criação sobre o original de Ornette Coleman. De recordar também «Menino Só», de Paulo Gil, e «Flor de Lama», igualmente de Zingaro. O programa teve ainda «Oh Dear», de J. Surman, «Conference of the Birds», de D. Holland, «Silver Cloud», de B. Philips, «Celsiana», de Celso de Carvalho e, «last but not the least», uma segunda composição de Paulo Gil, «Espiral».

O público prendeu-se (nos melhores momentos rendeu-se) ao quarteto. Diríamos que «jazz» na Gulbenkian não



Para lá dos vidros, um quarteto de «jazz» português

é de todos os dias se uma coisa bem mais simples não merecesse ficar sublinhada: «jazz» em Portugal é que não é de todos os dias, pese à teimosia de uns raros «malucos gloriosos».

## NOTARIADO PORTUGUÊS

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA  
NOTÁRIO LIC. MANUEL DA COSTA E MELO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Outubro de 1975, exarada de folhas 15, verso, a folhas 17, verso, do livro para escrituras diversas deste Cartório F-34, foi constituída entre Jorge Manuel de Abreu Sarmiento e Maria Teresa de Abreu Sarmiento Simões do Couto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «SARMENTO & COUTO, LIMITADA», tem a sua sede em Alges, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, cento e cinco-A, do concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio geral de lãs, modas, confecções, artigos de vestuário e qualquer outro ramo de comércio não proibido por lei e que a sociedade resolva explorar.

TERCEIRO — O capital social é de cinquenta contos, já integralmente realizado em dinheiro, correspondente a duas quotas de vinte e cinco contos, uma de cada um dos sócios.

QUARTO — Não haverá prestações suplementares mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer nas condições de juro e reembolso que vierem a ser acordadas em Assembleia Geral.

QUINTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios mas fica dependente do consentimento da sociedade se for feita a estranhos, tendo em todo o caso, a sociedade, em primeiro lugar e os sócios, seguidamente, direito de preferência, se ela se efectivar.

SEXTO — Ambos os sócios são gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser acordado.

SÉTIMO — A sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos seus gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

§ UNICO — Qualquer dos sócios poderá fazer-se representar nos actos sociais por procurador bastante em quem poderá delegar os seus poderes de gerência.

OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, expedidas com a antecedência de, pelo menos, dez dias, salvo formalidades especiais exigidas por Lei.

E certidão de teor parcial que vai conforme ao original.

Lisboa, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos setenta e cinco.

O Ajudante do cartório,

Maria Felicissima Menezes

## CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### VENDA DO REBOCADOR «EXPEDITO»

A C. P. tem para venda o rebocador «Expedito», que pode ser visto na estação do Barreiro, em qualquer dia útil (2.ª a 6.ª feira), das 9 às 18 horas, para o que os interessados devem contactar com a Inspecção de Via Fluvial, no Barreiro.

Algumas características:

- Equipado com motor diesel «Ruston»
- Comprimento: 15,17 metros
- Boca: 4,01 metros
- Pontal: 1,68 metros
- Tonelagem bruta: 28,66 toneladas

As ofertas devem ser enviadas em sobrescrito lacrado e endereçado à Divisão de Abastecimentos — Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa, com a indicação a vermelho (proposta para a compra do rebocador «Expedito»), até ao dia 20 de Janeiro de 1976.

## PUB

### SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º-D. — Lisboa 4  
Telefones 4 17 51 — 53 55 47

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se os profissionais de Enfermagem para uma ASSEMBLEIA GERAL, a realizar no dia 10-1-76, pelas 16 horas no HOSPITAL D. ESTEFÂNIA, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS

— Apresentação do Orçamento para o ano de 1976.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1976

Pel'O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Marília da Assunção Cavaco Reis

## ACORDO

### LISNAVE/SETENAVE

Em discussão há vários meses, encontra-se agora em fase adiantada a elaboração do projecto de acordo entre a Lisnave e a Setenave. Ao que apurámos, o respectivo articulado consta de oito pontos e estabelece, nomeadamente, uma proporcionalidade que permitirá dar ocupação a todos os trabalhadores de ambos os estaleiros.

O projecto inclui ainda disposições com vista a distribuir os trabalhos de reparação de navios em termos de homem-hora, tendo em conta a capacidade funcional de cada uma das empresas.

# Nacional

## Trabalhadores do "República" contactam accionistas

Contactar os accionistas, de preferência aos antigos administradores — eis a decisão que prevaleceu ao fim de cinco horas de discussão num plenário dos trabalhadores do jornal «República» realizado nas instalações deste verpetino. A decisão não supera o impasse que caracteriza a actual situação, mas representa, para já, e como assinala um matutino de Lisboa na sua edição de hoje, «uma relativa perda de crédito» por parte da «facção que lograra impor a ideia do encetamento de conversações com os administradores afastados em Maio passado». Os administradores em questão, Gustavo Soromenho e

Raul Rego, haviam entretanto declarado publicamente que não aceitavam negociações com os trabalhadores que então os afastaram — tendo utilizado a designação «sequestro» para a situação que nessa altura se criou.

A reunião de ontem salda-se pela aprovação dum documento propondo o estabelecimento de conversações com os accionistas do jornal — ou com os mais representativos dos accionistas do jornal, que são cerca de 3000. A proposta encara esta hipótese como resolução possível para o problema que se levanta aos trabalhadores. Dos contactos com os accionistas deverá resultar uma reunião, no decurso da qual se poderá encontrar uma plataforma de entendimento. Simultaneamente representantes dos trabalhadores desenvolverão iniciativas no sentido de se obterem contactos com o Conselho da Revolução, o Primeiro-Ministro e o Ministério do Trabalho. Um prazo para tratar destas coisas: oito dias. As diligências devem começar hoje.

### Rádio Publicidade

Os produtores de programas publicitários do Rádio Clube Português e dos Emissores do Nortereunidosdevamavistar-se brevemente com o ministro Almeida Santos para lhes manifestarem de viva voz o seu descontentamento pela suspensão dos programas que produzem naquelas estações.

## Redacção da "V.M." intransigente

## Abelaira sim, Natália não

directamente determinante.

Entretanto, jornalistas do «Diário Popular» enviaram a Abelaira um telegrama declarando-se «indignados» com o argumento invocado pela administração para a não recondução daquele intelectual na direcção da revista. Os jornalistas classificam Abelaira de «exemplar e consequente intelectual antifascista, humanista tolerante e figura de maior prestígio e qualidade nas letras portuguesas contemporâneas». O texto é subscrito por Jacinto Baptista e mais 30 redactores daquele nosso colega vespertino.

Ignora-se a posição de Natália Correia no contexto da situação criada. Pode no entanto adiantar-se que, embora nomeada pela administração da S.N.T. para chefiar a Redacção da «VM», a jornalista Maria Antónia Palla não parece interessada em aceitar a nomeação.

### UMA CARTA DA ADMINISTRAÇÃO

A propósito das notícias que vêm a ser publicadas na generalidade dos órgãos de comunicação social, o presidente do Conselho de Administração da S.N.T., empresa que publica a «V.M.», enviou aos órgãos de Comunicação Social a carta que a seguir se transcreve: «Por terem sido inexactas referências feitas na publicação que V. Exa. dirige à atitude do Conselho de Administração da Sociedade Nacional

de Tipografia, S.A.R.L. perante o preenchimento do cargo do director da «Vida Mundial», venho prestar os seguintes esclarecimentos, agradecendo-lhes seja dada a devida publicidade.

«A «Vida Mundial» chegou a atingir larga aceitação junto do público, a qual veio gradualmente a perder por razões diversas. A propósito do diminuto apuro de vendas líquidas, no ano de 1974 pronunciou-se um grupo de estudo composto por trabalhadores da S.N.T. da seguinte forma: «Este número não necessita de comentário, obrigando, só por si, a rever todos os aspectos referentes à estrutura e funcionamento da revista». Como é evidente, na fase difícil que a Imprensa estatizada atravessa, é importante promover o relacionamento das publicações em moldes que mereçam do público, quantitativo, melhor aceitação, o que pressupõe necessariamente reestruturação.

«E, para tal feito, ponderou o Conselho de Administração da S.N.T. que não seria de re-

conduzir o Director da Revista, dr. Augusto Abelaira, o qual ocupara o cargo durante 2 anos, procurando-se antes a colaboração de pessoa de características que permitissem a melhor consecução dos objectivos em vista. Como é evidente, o problema nada tem que ver com a cravaria literária ou o prestígio intelectual do dr. Abelaira, como lhe foi explicado ao oferecer-se-lhe outro lugar na Empresa, convite aliás declinado. O Conselho de Administração preza muito o dr. Abelaira, mas não cometeu a estultícia de se arvorar em seu crítico... literário, o que só por humor se admitiria; nem tão pouco a de deixar exclusivamente aos méritos literários de um director um instrumento de trabalho da S.N.T. de que dependem directa ou indirectamente o sustento de cerca de 3000 pessoas.

«Quanto à escolha do novo director da «Vida Mundial» (Natália Correia), seguiu-se naturalmente o que sobre o assunto determina a Lei de Imprensa.»

### Pela liberdade de expressão

## Movimento sente necessidade de aprofundar contactos

Superando divergências políticas e ideológicas e prevenindo o perigo de uma reorganização da direita que intente destruir as liberdades democráticas conquistadas em 25 de Abril, está em curso, conforme já noticiámos, a formação de um Movimento Nacional de Defesa da Liberdade de Expressão, no qual têm participado numerosos escritores e profissionais da Informação de diferentes tendências.

Na reunião ontem realizada, e que teve lugar nas instalações da Associação Portuguesa de Escritores, considerou-se urgente a estruturação desse Movimento com base numa plataforma capaz de reagrupar numa mesma acção comum todos os intelectuais que durante o fascismo souberam lutar consequentemente, unidos, em defesa das liberdades democráticas.

Em algumas das intervenções sublinhou-se a necessidade de concretizar os objectivos do Movimento ou da Comissão que vier a ser criada, por forma a torná-la operacional, dentro do mais curto prazo, face a um avolumar de factos e acções considerados inquietantes. Pretendendo-se, no entanto, salvaguardar desde o início a participação do maior leque possível de escritores e profissionais da Informação antifascistas de diferentes tendências políticas, bem como daqueles que desde o 25 de Abril mais têm defendido o apartidarismo dos órgãos de Informação e mais coerentemente o têm sabido demonstrar na prática, considerou-se que só estariam criadas condições para a constituição efectiva do Movimento Nacional de Defesa da Liberdade de Expressão depois de aprofundados os contactos entretanto estabelecidos com diversos elementos que não puderam comparecer na reunião de ontem.

Além dos membros que fazem parte do Secretariado anteriormente constituído para assegurar a coordenação dos trabalhos, nomeadamente Fernando Grade, Fernando Sylvan, Mário Vieira de Carvalho, e Júlia Buisel, foram designados mais alguns elementos com vista a acelerar esses contac-

tos: Bernardo Santareno, Manuel Bessa Múrias, Miguel Serras Pereira e Orlando da Costa.

### SOLIDARIEDADE A ABELAIRA

Entretanto, foi ventilado o caso da tentativa de afastamento de Augusto Abelaira da direcção da «Vida Mundial», tendo os presentes subscrito um telegrama de protesto enviado ao presidente da República, Conselho da Revolução, ministro da Comunicação Social e Administração da Sociedade Nacional de Tipografia, que transcrevemos:

«Os abaixo-assinados, presentes, em 5 de Janeiro de 1976, numa reunião tendente à constituição de um Movimento Nacional de Defesa da Liberdade de Expressão, manifestam o seu mais veemente protesto contra a tentativa de administração da Sociedade Nacional de Tipografia de expulsar Augusto Abelaira da Direcção de «Vida Mundial». Augusto Abelaira conta com todo o apoio da grande maioria dos jornalistas daquela revista, foi sempre um consequente intelectual antifascista e é uma das figuras mais prestigiosas da literatura portuguesa contemporânea.

Os abaixo-assinados denunciam ainda o carácter antidemocrático de procedimentos discricionários deste tipo que constituem um sintoma extremamente preocupante dos riscos que ameaçam todos os que se encontram empenhados numa real democratização da sociedade portuguesa.»

Assinaram: Urbano Tavares Rodrigues, Orlando da Costa, Miguel Serras Pereira, José Correia Tavares, Lília da Fonseca, João Oliveira, Carlos Porto, Baptista-Bastos, Armindo Rodrigues, Mendes de Carvalho, Ricarte-Dácio, Manuel Moura George, Virgílio Martinho, Rui Nunes, Mário Vieira de Carvalho, Fernando Grade, Rui Pedro, Fernando Sylvan, Casimiro de Brito, Luiz Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Mariana Vilar, Manuel Beça Múrias, Fernando Luso Soares, António Caiiro e Júlia Buisel.

PUB

## Encontro das Organizações de Trabalhadores Ligadas ao Sector da Construção Civil e Obras Públicas

Pelas 09 horas do dia 10 de Janeiro de 1976 na F. I. L. (Feira das Indústrias de Lisboa), à Avenida da Índia.

Realizado por:

SECRETARIADO PROVISÓRIO PRÓ-CONSELHO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS;

SECRETARIADO PROVISÓRIO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DA CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA;

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA — INTERSINDICAL.

### ORDEM DE TRABALHOS:

1 EXPOSIÇÃO na generalidade pelas organizações promotoras dos problemas dos trabalhadores e a crise do sector, focando: A situação política, o desemprego, o aumento do custo de vida, a Contratação Colectiva, o Controlo Operário, formas de luta e de Organização, o papel das Pequenas e Médias Empresas.

2 SOLUÇÕES PARA DESBLOQUEAMENTO DA CRISE DO SECTOR, REIVINDICAÇÕES E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES.

Discussão nas seguintes secções:

1. Solos, projectos, financiamentos e vendas.
2. Empresas da Construção Civil e Obras Públicas.
3. Comércio e Indústria de materiais e equipamentos para construção.
4. Aparelho de Estado.
5. Problemas e reivindicações.
6. Formas de organização e de luta.

### 3 APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES.

#### PODEM PARTICIPAR:

SINDICATOS de trabalhadores relacionados directa ou indirectamente com o sector.

COMISSÕES DE TRABALHADORES de: Empresas da Construção Civil e Obras Públicas.

Empresas a montante ou a jusante da Indústria. Órgãos do Aparelho de Estado relacionados com os problemas da construção e/ou habitação.

COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO E/OU CONSTRUÇÃO.

INSCRIÇÕES: Tel. 667379 / 668202, ou por carta para Calçada Ribeiro Santos, n.º 3-2.º andar — LISBOA

Lisboa, 23.12.75

## CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

### ANÚNCIO

Assunto: ZONA HABITACIONAL DA AZEDA — FREGUESIA DE S. SEBASTIÃO — SETÚBAL

Pretendendo a Câmara Municipal de Setúbal lançar, no 1.º semestre de 1976, a construção de 650 fogos a distribuir por diversos empreiteiros, aceitam-se propostas para uma pré-selecção, dirigidas à Comissão Administrativa do Município de Setúbal, até às 17 horas do dia 16 de Janeiro de 1976.

As propostas poderão ser apresentadas individualmente ou em associação de empresas.

Na pré-selecção dos empreiteiros, ter-se-ão em conta os seguintes critérios:

- carteira de encomendas para o ano de 1976-77;
- percentagem do pessoal operário residente no distrito de Setúbal;
- capacidade de produção expressa em mão-de-obra, equipamento e volume de produção em 1974 e 1975.

O plano geral do empreendimento encontra-se à disposição dos interessados nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Setúbal.

Paços do Concelho de Setúbal, 30 de Dezembro de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa, em exercício,

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

## Trabalho

# Sindicatos convocam manifestação contra o aumento do custo de vida

Treze sindicatos, dos distritos de Lisboa e Setúbal, constituíram-se em comissão de luta contra a carestia de vida e o congelamento da contratação colectiva, convocando uma «primeira demonstração da força e unidade» para o próximo dia 17, às 16 horas, no Estádio Primeiro de Maio.

«Cada dia que passa os nossos salários valem menos. Cada dia que passa compramos menos com o mesmo dinheiro. Somos hoje mais pobres que ontem, e amanhã mais pobres que hoje, se não nos unirmos e organizarmos para resistir à ofensiva capitalista que visa roubar-nos nos preços as conquistas salariais resultantes de meses e meses de luta», adverte a comissão de luta, em manifesto hoje divulgado.

«Falando em crise económica e em medidas de austeridade, o Governo e os capitalistas provocaram nos últimos dias a mais escandalosa subida de preços de que há memória no nosso país. Batatas, azeite, carne, peixe, ovos, legumes, arroz, transporte, gasolina, tabaco, taxas postais, taxa de televisão, impostos, tudo subiu

nos últimos dias. A seguir, se o consentirmos, será o pão, a água, o gás, a electricidade, etc... etc...», prossegue o manifesto.

A comissão de luta chama a atenção para o congelamento da contratação colectiva, que afecta «os salários das classes mais desfavorecidas», consequência de cedências «às pressões e chantagens do patronato».

«A recuperação capitalista está em marcha. O Governo, enquanto fala da crise, de bancarrota, e aumenta os impostos sobre os trabalhadores vai pagar mais de quatro milhões de contos aos accionistas dos bancos nacionalizados. Quatro milhões de contos que sairão dos salários de quem trabalha para os bolsos dos que sempre viveram à nossa custa», lê-se, ainda, no manifesto.

A comissão de luta não põe em causa a existência da crise económica, e deixa claro que são os próprios trabalhadores «os principais interessados em reconstruir a economia do país». Mas, acrescenta, «essa reconstrução tem que ser feita à custa essencialmente do ren-

dimento daqueles que provocaram a crise — os capitalistas — e não à custa de mais privações, mais desemprego, mais fome e mais miséria para os trabalhadores».

Diz o manifesto: «Hoje tudo está em perigo. Mesmo a nossa subsistência». Daí a necessidade da «luta unida e firme», capaz de «fazer recuar a burguesia e os seus agentes», garantindo «as conquistas alcançadas, entre as quais a melhoria do nível de vida».

Compõem esta comissão de luta os seguintes sindicatos: Metalúrgicos de Lisboa e Setúbal; Trabalhadores da Construção Civil de Lisboa e Setúbal; trabalhadores Agrícolas de Setúbal; Químicos de Lisboa; Ferroviários do Centro; Transportes Rodoviários de Lisboa; Transportes Urbanos de Lisboa; Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul; Estivadores de Setúbal; Electricistas do Sul; Eopregados de Escritório de Lisboa.

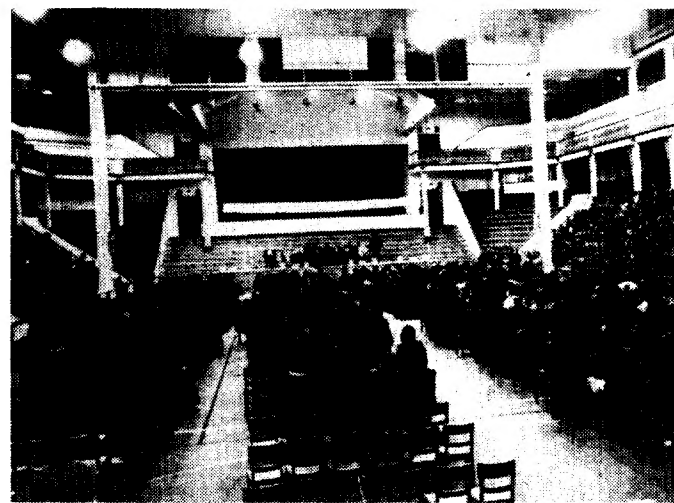
## LIGAÇÃO CIDADE-CAMPO

Quarenta e seis comissões de moradores e trabalhadores,

reunidas ontem à noite em Lisboa, decidiram criar um grupo de trabalho para estudar o estabelecimento da ligação cidade-campo, com vista à colocação dos produtos das cooperativas junto das comissões de moradores — notícia a Anop.

Outras iniciativas foram confirmadas ao longo da reunião. Deste modo, prevê-se, para o dia 16, uma manifestação contra a alta do custo de vida; dia 18, terá lugar o «Dia do Campo», a realizar possivelmente, no Terreiro do Paço, com uma exposição de arte popular e venda de produtos das cooperativas agrícolas; dia 25, plenário dos órgãos de vonta-

de popular. Este grupo de trabalho, integrado por oito comissões, fará a sua primeira apresentação pública no próximo dia 10. Artistas populares e revolucionários realizarão, nessa altura, espectáculos em Alcácer do Sal, Beja, Setúbal, Cacém, margem sul do Tejo e zona da Azambuja, submetidos à palavra de ordem «Contra o fascismo, unidade e organização popular».



## Vendedores decidiram mudar de sindicato

Cerca de 1200 vendedores (Técnicos de Vendas) dos 15 mil existentes no Distrito de Lisboa, reuniram-se, ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, para deliberarem sobre a sua integração, ou não, no Sindicato dos Técnicos de Vendas. Da votação que se efectuou foram apurados, segundo um informador do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, que esteve presente na condição de observador, os seguintes resultados aproximados: 990 a favor da integração no Sindicato dos Técnicos de Vendas (e consequente abandono do Comércio); 80 contra; sendo o número restante contado como abstenções.

No entanto, segundo o nosso informador, elemento da direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, estes resultados não podem ser considerados, por não serem representativos, tanto pelo número de trabalhadores presentes, como pelo modo como decorreu a assembleia em que não houve o necessário esclarecimento, tendo, inclusivamente sido tirado o uso da palavra a este elemento.

Assim, ainda de acordo com a nossa fonte, o ingresso no Sindicato dos Técnicos de Vendas, com abandono do do Comércio, só pode ser consumado após plenário deste último, para tomada de decisões sobre o problema. O que poderá acontecer, a partir de agora, é a desvinculação dos 15 mil vendedores (vendedores, praticistas, caixeiros-viajantes, ins-

pectores de vendas, etc) atítulo individual, com o posterior ingresso noutra organização sindical.

Curiosidade: o Sindicato de Técnicos de Vendas apareceu no Porto, onde o seu aparecimento não foi contestado, existindo portanto, paralelamente, naquele distrito, com o Sindicato de Trabalhadores do Comércio. O facto representa um retrocesso na verticalização actual das organizações sindicais, com o consequente esfacelamento da força dos trabalhadores, o que representa um aumento da força do patronato, que naturalmente se lhes opõe.

## GREVE NA LOUÇA DE SACAVÉM

Os trabalhadores de escritório da Fábrica de Louça de Sacavém, que se encontram em greve desde ontem, discutem neste momento, em plenário, as formas de luta a adoptar face à recusa da administração em satisfazer as suas reivindicações.

A entidade patronal nega-se a cumprir o contrato colectivo de trabalho dos Escritórios. Assim, enquanto o contrato diz que um escrivão de 1.ª deve receber 10 mil escudos; o de 2.ª, 9 mil escudos e o de 3.ª, 8 mil escudos, os trabalhadores da Fábrica de Louça de Sacavém estão a receber, respectivamente, 6.950\$00, 5.900\$00 e 4.950\$00.

## PREVIDÊNCIA

# Seis milhões de contos — saldo negativo em 1975

O «deficit» verificado em 1975 na Previdência Social ultrapassa os 6,1 milhões de contos segundo o Orçamento Global da Previdência (rectificado) elaborado pela Comissão Coordenadora para Análise da

Situação Financeira das Instituições de Previdência.

Este número, superior ao previsto no orçamento efectuado em Abril de 1974 — 4,9 milhões de contos — é consequência, conforme cita o docu-

mento, «não só de melhorias no esquema de benefícios (só então parcialmente previstos) mas também da evolução verificada nos processamentos relativos aos seis primeiros meses do corrente ano».

Algumas das melhorias na prestação de serviços da Previdência Social, que provocaram o aumento do saldo negativo, foram o alargamento do esquema de benefícios, designadamente no que respeita à melhoria de pensões dos rurais; aumentos de subsidio de doença dos rurais; aumentos de encargos no processamento de pensões de invalidez e velhice, quer do regime geral (354 mil contos) quer do Regime especial (590, 7 mil contos, além do inicialmente previsto).

Tendo em conta o saldo do exercício anterior — dois milhões de contos — o valor esti-

mado para «deficit» real de tesouraria no final do ano passado é de 4,1 milhões de contos.

Para a sua cobertura, já estão previstas algumas medidas no Orçamento Global da Previdência como seja a recuperação de atrasados e desinvestimento do activo. A comissão afirma ainda no seu trabalho que a carência de fundos já se manifesta pelos processamentos retardados de benefícios e, fundamentalmente por atraso de pagamentos a fornecedores, salientando-se o débito a farmácias e hospitais.

A Comissão Coordenadora alerta ainda o Governo, designadamente os Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais para situações graves que a curto prazo se podem deparar, particularmente no que respeita ao pagamento de pensões e subsidios de doença.

## Encontro de trabalhadores ligados à construção civil

Vai realizar-se no próximo dia 10, na Feira das Indústrias, um encontro das organizações de trabalhadores ligados ao sector da construção civil e obras públicas.

O Encontro é promovido pelo Secretariado Provisório Pró-Conselho de Trabalhadores da Construção Civil, Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa e União dos Sindicatos de Lisboa.

Os objectivos desta iniciativa foram tornados públicos durante uma conferência de Imprensa que esta manhã decorreu no Sindicato dos Metalúrgicos. São, entre outros, os se-

guintes:

«Unir os trabalhadores ligados directa ou indirectamente, ao sector da construção civil e obras públicas, através da discussão democrática dos problemas que os afectam e pela procura colectiva das soluções justas que permitirão a luta comum; analisar as causas da crise do sector da construção civil por forma a determinar as soluções correctas para o seu desbloqueamento, evitando que o agravamento da situação venha a piorar, pondo em risco as actuais leis sobre rendas de casa; abrir perspectivas de acesso das massas trabalhadoras ao direito à habitação digna.»

## Livrarias: abertas até ao dia 15

Os trabalhadores das livrarias de Lisboa decidiram, ontem, em plenário efectuada no salão nobre do Instituto Superior Técnico, manter a suspensão da greve até ao dia 15, data em que se realizará novo plenário, para estudo da situação. Os estabelecimentos continuam, portanto, abertas, enquanto os livreiros põem em prática formas de luta que pressionem o patronato no sentido da publicação do C. C. T. que já está assinado, bem como pagamento dos dias de greve e do 13.º mês.

Para já, os trabalhadores das livrarias, e como formas de luta, não fazem horas ex-

traordinárias, recusam qualquer serviço que esteja fora do âmbito da sua categoria profissional e exigem das entidades patronais um documento escrito que as vincule ao cumprimento integral das cláusulas do Contrato. Além disso, foi realçada a necessidade de avançar no controlo da produção pelos trabalhadores.

A proposta aprovada assinala que a luta dos trabalhadores deste sector está integrada na luta mais geral dos trabalhadores portugueses contra o congelamento da contratação colectiva, contra o aumento do custo de vida e pelo cumprimento dos contratos colectivos.

## CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

### CONCURSO PÚBLICO N.º 1

Até às 15 horas do dia 12 de Janeiro, aceitaram-se propostas em carta fechada e lacrada, para MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS ELEVADORES, MONTA-CARGAS E MONTA-CAMAS DO HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL E DA OBRA ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL DR. BISSAYA BARRETO, durante o ano de 1976.

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5-3.º — COIMBRA.

**MAQUILLAGE DE PRINTEMPS 1976**  
"MUSCAT" ORLANE

ORLANE, a grande marca dos produtos prestigiosos

# Estrangeiro

ALICE NICOLAU

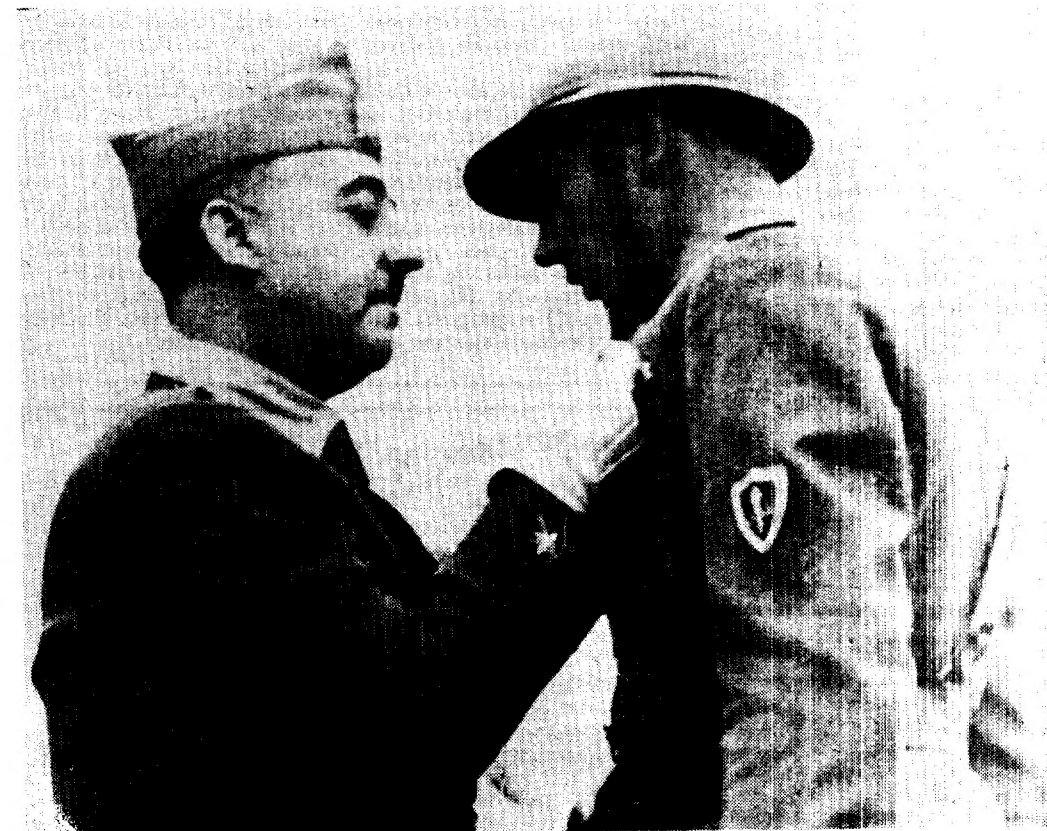
Dotados de instrumentos científicos de grande precisão, aparelhados de uma dúvida metódica que os faz desconfiar de tudo, mesmo daquilo que parece imutável, os homens analisam o seu planeta e nele vão detectando os sinais de mudança. São planícies que lentamente se deslocam, são mares que gradualmente sobem e descem, são montanhas que insensivelmente deslizam, são placas que inadvertidamente estremecem. É a Terra mudando, enfim, ela também sob os golpes do tempo. Se em matéria de cenário nos podemos considerar envolvidos numa mudança imperceptível, no tocante à História — processo no qual somos, a um tempo, heróis e vítimas — por cada ano que passa, mais sensível se torna a mudança, mais brusca e acelerada se faz a transformação.

Directamente relacionada com o vácuo onde tudo se move, produziu-se no ano de 1975 uma experiência espectacular, prenúncio das grandes mudanças que dentro de séculos (ou apenas de décadas) os vindouros viverão. Referimo-mos ao primeiro voo espacial conjunto soviético-americano. Duas tripulações, partidas de dois países, que simbolizam a luta essencial que hoje se trava no mundo — entre capitalismo e socialismo — juntaram-se no Espaço, concretizando a solidariedade e cooperação humanas, frente aos perigos vindos do exterior da Terra.

Nem tudo foi porém harmoniosa cooperação cá em baixo na Terra, durante o ano de 1975. Mas muita coisa aconteceu, capaz de mudar a face bélica de vastas zonas do mundo. Se os raptos, os atentados, o terrorismo se foram tornando cada vez mais frequentes e alastrando a grupos de luta cada vez mais vastos, não significa isso que se aproxime a era de barbárie que tantos dizem temer. O mundo avança, mas, por vezes, os recuos temporários da História ou a lentidão com que ela marcha criam o

dentais com os seus habituais fornecedores de matérias-primas. O apelo, levado a foros internacionais, por uma nova ordem económica, o diálogo Norte-Sul, a conferência dos não-alinhados, o diálogo de surdos com os produtores de petróleo, e, regionalmente, a criação do Sistema Económico Latino-Americano constituem uma tentativa de resposta à gravíssima situação criada pela pilhagem capitalista naquilo a que se convencionou chamar o Terceiro Mundo. A Convenção de Lomé assinada

dos progressos. O I Congresso do Partido Comunista Cubano reunido no mês de Dezembro, foi pretexto para um historial dos êxitos económico-sociais de 16 anos de revolução e para apresentação das perspectivas animadoras do futuro. Os países do Comecon progredem na integração das suas economias, e aumentam o nível de produção e trocas. Pela primeira vez, entraram em negociações exploratórias com o Mercado Comum Europeu, primeiro passo para um aumento da cooperação, imprescindível



A morte de Franco foi um acontecimento suficientemente próximo de nós para merecer-nos a atenção. Na foto, datada de há 37 anos, vê-se aquele que depois foi o generalíssimo da Espanha condecorado em Burgos, um oficial italiano de corpo expedicionário posto à sua disposição por Mussolini

desespero ante a violência e injustiça organizadas. A crise geral do capitalismo é mais grave desde a Segunda Guerra, segundo o jornal soviético «Izvestia» — continua a mergulhar o Ocidente numa desesperada situação de inflação galopante, desemprego e baixa do produto nacional bruto. As contradições agudizam-se no mundo capitalista e suas dependências, nomeadamente no que toca às relações entre países industrializados oci-

entre o Mercado Comum Europeu e 46 países da África, América Latina e Caraíbas foi saudada como um passo em frente nas relações entre os dois mundos. A criação de um mecanismo que coloca os países pobres ao abrigo das flutuações de preços: eis o segredo de Polichinelo que se descobriu em Lomé. Enquanto o mundo capitalista se debate nesta crise aparentemente insolúvel, no mundo socialista registam-se sólidos

nos nossos dias, entre o mundo socialista e o mundo capitalista.

## GUERRAS QUE ACABAM GUERRAS QUE COMEÇAM

O fim da guerra do Camboja e do Vietname foi um dos acontecimentos mais importantes do ano que finda. Confirmando as previsões de todos os que

# 1975: CINCO CONTINENTES EM R

## Um ano de g

andam minimamente informados destas coisas, a cessação da intervenção militar directa dos EUA, levou ao colapso total das forças fantoches de Thieu e Lon Nol. A grande arrancada do Vietcong e dos Khmers vermelhos encheu as páginas dos jornais do mundo nos três primeiros meses do ano. Os regimes vacilantes de Saigão e Phnom Penh não puderam resistir ao avanço militar das forças patrióticas, que, dentro de cada cidade, em cada recanto do país, tinham uma poderosa infra-estrutura de apoio, revolucionariamente conquistada ao longo de todos estes anos de sacrifício e luta. Lon Nol e Van Thieu tomaram o caminho do exílio, antes do colapso final. O Congresso dos EUA rejeitou todas as propostas de Ford no sentido de intensificar o auxílio aos Governos amigos de Washington. Nenhum auxílio os poderia salvar, e a guerra há muito tinha sido perdida no interior dos próprios EUA.

A reunificação do Vietname, acordada em 1954 e nunca cumprida pela França e pelos EUA, tornava-se agora possível. As negociações foram já encetadas e, segundo tudo leva a crer, nos primeiros meses do ano presente, o povo vietnamita cumprirá integralmente o testamento de Ho Chi Minh, através da reunificação conquistada palmo a palmo aos seus inimigos. A libertação do Camboja, igualmente conseguida pela força das armas, e a instauração de um regime progressista, dominado pelo Pateht Lao no Laos alargam o campo socialista a mais 26 milhões de pessoas, e a uma área de 590 mil km quadrados.

A grande derrota sofrida pelo imperialismo no Sueste Asiático traduziu-se na perda de uma batalha, mas não, como é evidente, na da guerra.

O Líbano, Chipre, e, sobretudo, a África e o Médio Oriente e a Península Ibérica são pontos nevralgicos, onde Washington e os seus associados fazem incursões, com maior ou menor êxito. A divisão praticamente conseguida em Chipre é uma vitória de Pirro. Se os EUA e a NATO conseguiram levar de vencida a unidade do Estado de Chipre — factor indispensável para a prossecução do regime progressista do arcebispo Makarios — o certo é que isso só foi conseguido à custa de graves divergências com a Turquia e a Grécia entre si e com os próprios EUA. O flanco sueste da NATO teria ficado grandemente enriquecido se a partilha de Chipre — ainda não reconhecida de direito, mas consumada de facto — pudesse ter-se operado sem os graves enfraquecimentos surgidos em virtude da oposição grega e das exigências turcas. Quanto ao Líbano, a «guerra civil» desencadeada naquele país, as tentativas de partilha, e de destruição do chamado Grande Líbano, constituem, sobretudo, um ataque homicida à Resistência palestina. Último reduto dos guerrilheiros, depois da chacina na Jordânia, o Líbano é um país a liquidar pela conspiração sionista-americana. Não é difícil prever o desfecho da luta, dada a importância e a força dos interesses em jogo. Tanto mais que o

Médio Oriente foi, de facto, a «coroa de glória» da política americana e europeia no ano de 1975. A ruptura do Egipto com a União Soviética é um facto consumado. O presidente Sadat, ao assinar o acordo do Sinai e as cláusulas secretas a ele anexas, a visitar Washington, ao negociar um volumoso contrato de compra de armas a Giscard d'Estaing consumou o maior acto de traição à causa árabe e criou condições para uma intervenção directa dos EUA nessa zona, onde o mundo vai beber a maior parte do petróleo que consome. Na verdade, os seus compromissos de se fazer um cruzado do anticomunismo, de romper com Mos-

a primeira república socialista nas areias do deserto. Também a economia egípcia terá melhores perspectivas para o ano de 1976, dado que o seu esforço de guerra será diminuído, enquanto os campos petrolíferos do Sinai lhe foram restituídos em virtude do acordo, e porque beneficiará igualmente da reabertura do Suez. Contudo, a guerra civil libanesa — recordemos que Beirute é só o centro financeiro daquela zona do mundo — não se traduziu naquilo que o Egipto esperava: a transferência das actividades financeiras para o Cairo.

O continente africano, ameaçado pela guerra em An-



Os cinco astronautas envolvidos no primeiro voo conjunto americano-soviético, em baixo, à direita

covo, de aniquilar a Resistência palestina, e ao mesmo tempo, o seu aval para a presença de «conselheiros» americanos no Sinai são o coramento de uma política pró-occidental, encetada com a prisão dos elementos mais destacados do clã pró-soviético e confirmado com a expulsão dos técnicos soviéticos.

Nem tudo porém são rosas. Se a guerra dos curdos terminou no Iraque por acordo com uma potência pró-imperialista, o Irão, se o rei Façal da Arábia Saudita (assassinado por um sobrinho) foi substituído por um monarca mais maleável, a verdade é que os regimes progressistas do Médio Oriente e do Golfo Pérsico têm bons trunfos. A cooperação com o mundo socialista alarga-se, e, na arena internacional, a equiparação do sionismo ao racismo — tão dolorosa para todo o mundo capitalista — simboliza bem de que lado estão as maiorias internacionais.

O mesmo é salientado pela aceitação internacional da Organização de Libertação da Palestina, cuja presença foi aceita no Conselho de Segurança da ONU nos debates e conversações sobre o problema palestino.

A abertura do Canal do Suez veio favorecer a economia de um país — o Líbano do Norte

gola, foi um dos pontos do globo onde a História avançou consideravelmente nos últimos doze anos. O acesso da Guiné (em 1974) e em 1975 de Moçambique, Angola, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe à independência alteraram completamente o equilíbrio de forças no continente negro. A Rodésia e a África do Sul ficaram completamente isoladas na ponta meridional do continente. O problema constitucional rodésiano assumiu nova acuidade, e todo o ano de 1975 assistiu a tentativas várias de acordo para uma transferência de poderes em Salisbury.

Mas os interesses imperialistas não desarmam. Os erros da descolonização angolana, começados no célebre encontro da ilha do Sal entre Spínola e Mobutu, deram os seus frutos. Tropas sul-africanas, mercenários a soldo do capitalismo internacional, elp's portugueses, soldados zairenses, homens da FNLA e da UNITA, entram em acção para impedir que o vasto e rico território angolano se liberte das garras imperialistas. A parada que o imperialismo joga em Angola é de respeito e explica todas as diligências. O final do ano foi assinalado pela viragem do Brasil em relação ao Governo de Luanda (proclamado a 11

## REVISTA

## grandes transformações

de Novembro pelo MPLA), pelas pressões ocidentais, pelas ameaças de Henry Kissinger — que advertiu repetidamente a URSS de que o próprio desanuviamento entre o Leste e o Ocidente estava ameaçado se soviéticos e cubanos prosseguissem o seu auxílio ao MPLA — e pela chantagem da Gulf Oil. A guerra, de momento estabilizada, promete continuar, logo que a estação das chuvas permita o renovar dos combates.

A perspectiva de um novo Vietname parece desenhar-se ironicamente no preciso ano em que a longa guerra da antiga Indochina francesa teve um desfecho que devia abrir os

dados, ela também, pelo monarca) e um acordo tripartido entre o Marrocos, Espanha e Mauritânia, acordo que a Argélia considera uma traição aos interesses da população sariana, e contra o qual se diz disposta a lutar.

## A MORTE DE TRÊS «CAUDILLOS»

Franco, Chang Kai-Chek e Mujibur Rahmann foram três figuras históricas que desapareceram este ano. A morte de Franco, ocorrida a um mês depois da escandalosa execução de cinco combatentes antifascistas, suscitou grandes espe-

do eles, todas as reservas.

Durante todo o ano de 1975 o «exemplo português» foi aliás uma constante das preocupações das forças reaccionárias e anseios dos progressistas em todo o mundo. A revolução socialista, encetada depois dos acontecimentos do 11 de Março, suscitou as mais vivas inquietações e manobras. A Espanha, mesmo com Franco ainda vivo e actuante, esteve no primeiro plano dos desígnios da NATO e de Washington. Perdido um aliado seguro — o Portugal fascista —, a NATO procurou a Espanha de Franco como solução de substituição. A manobra não teve pleno êxito, porque certos

Na Ásia, a morte de Chang Kai-Chek poderá vir a ter importância, na medida em que com ele desapareceu o obstáculo insuperável a qualquer aproximação entre a Formosa e a China. Com ele morre, decerto, o mito da reconquista do «continente chinês», e, dado o crescente isolamento da ilha, é de esperar que não tarde muitos anos a reunificação.

No subcontinente indiano, o ano foi fértil em acontecimentos. Mujibur Rahmann, herói fundador do jovem Estado do Bangladesh, encontrou a morte num golpe de estado sangrento, que muitos consideram teleguiado da Casa Branca e de Carachi. Sintomático foi que a primeira notícia tenha sido dada pela Embaixada dos EUA em Dacca e que o Paquistão logo se tenha apressado a estabelecer relações com a sua antiga província oriental. A China, que, nesta reunião, alinhava inteiramente pelos paquistaneses, apressou-se igualmente a reconhecer pela primeira vez o Bangladesh. Os golpistas sofreram já um reves, mas, de momento, mais uma vez levaram a melhor. O povo bengali e que nada melhorou, nem viu satisfeitas as legítimas expectativas que a vitória na guerra e a criação do novo Estado lhe suscitaram.

Na Índia, o regime encaminhou-se para um endurecimento crescente, à medida que a conspiração antigovernamental e reaccionária se foi desenvolvendo. As tentativas socializantes de Indira Gandhi, constantemente perturbadas pelos que não estão dispostos a abdicar do menor dos seus privilégios, pouco têm contribuído, aliás, para minorar a miséria dos indianos, que continuam encerrados nas suas castas e preconceitos, incapazes de melhorar a sua sorte, mau grado o volume de auxílio que, durante anos, o Ocidente capitalista não regateou à «grande democracia indiana». A anexação do pequeno Estado himalaio do Sikkim pela Índia provocou grandes protestos, mas o certo é que se consumou.

## A EUROPA AINDA «MEXE»

«Blasés», doentes da estabilidade, os europeus durante muitos anos sonharam com outros continentes, onde as revoluções fossem impossíveis ainda. O ano de 1975 foi de molde a despertar novo entusiasmo nesses seres de fraca fé. Já referimos a Península Ibérica, onde o fermento revolucionário é inegável, mas essa — reconhecêmo-lo para muitos tem mais de África que de Europa. Contudo, grandes e pequenas revoluções despontam no horizonte europeu. Se a Grécia parece por agora contida numa democracia parlamentar de direita, a verdade é que os italianos e os franceses se agitam. As últimas eleições regionais da Itália traduziram-se num avanço espectacular do P. Comunista, que administra já largas manchas do território italiano. A visita do presidente Ford a Itália, as preocupações então manifestadas pelo dirigente americano de consolidar a defesa mediterrânica, suscitaram vivos reparos dos secto-

res progressistas italianos. Mas não se traduziram afinal em qualquer obstáculo para o avanço das esquerdas. Em França, o Governo de Giscard aproxima-se cada vez mais perigosamente dos regimes fascistas, enquanto o PS lança a diplomacia para o futuro e o PC vai aumentando o número dos seus militantes. O «caso português» perturbou italianos e franceses, levou o dirigente do PC da Itália a atitudes críticas em relação aos seus colegas portugueses, suscitou graves incidentes entre socialistas e comunistas franceses. Os sociais-democratas europeus reuniram por diversas vezes e estudaram um novo conceito político: «o socialismo mediterrânico». A volta do antigo «mare nostrum», a Europa agita-se mesmo. E, com a recessão económica sempre presente alguns observadores receiam o regresso aos anos 30: o socialismo parece avançar, as dificuldades económicas, o desemprego aumentam, o mito da prosperidade esboroa-se.

Avançaremos para o socialismo? Ou retrocederemos ao fascismo? Eis a grande questão.

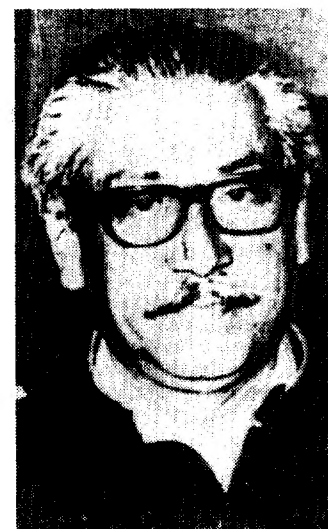
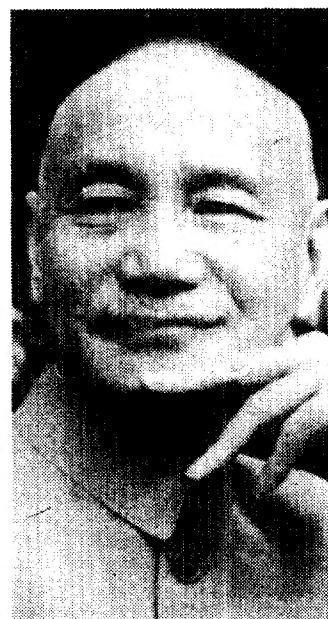
Mas as pequenas revoluções ajudam a esclarecer o futuro. A Itália e a França conhecem grande intranquilidade nas fileiras do exército. Em França sectores marginais, como as prostitutas, entram na contestação política, enquanto as prisões são cenário de motins, por vezes, sangrentos. A lei da família destaca-se das regras napoleónicas, e os novos costumes rompem os quadros institucionais.

Em Inglaterra, uma pequena revolução: uma mulher, Margaret Thatcher, destrona Edward Heath na chefia do Partido Conservador. O facto nada adianta para a política do partido, que se torna mais reaccionária ainda, mas merece menção. A nova dirigente poderá vir um dia a assumir as funções de primeiro-ministro, o que acontecerá pela primeira vez na Europa.

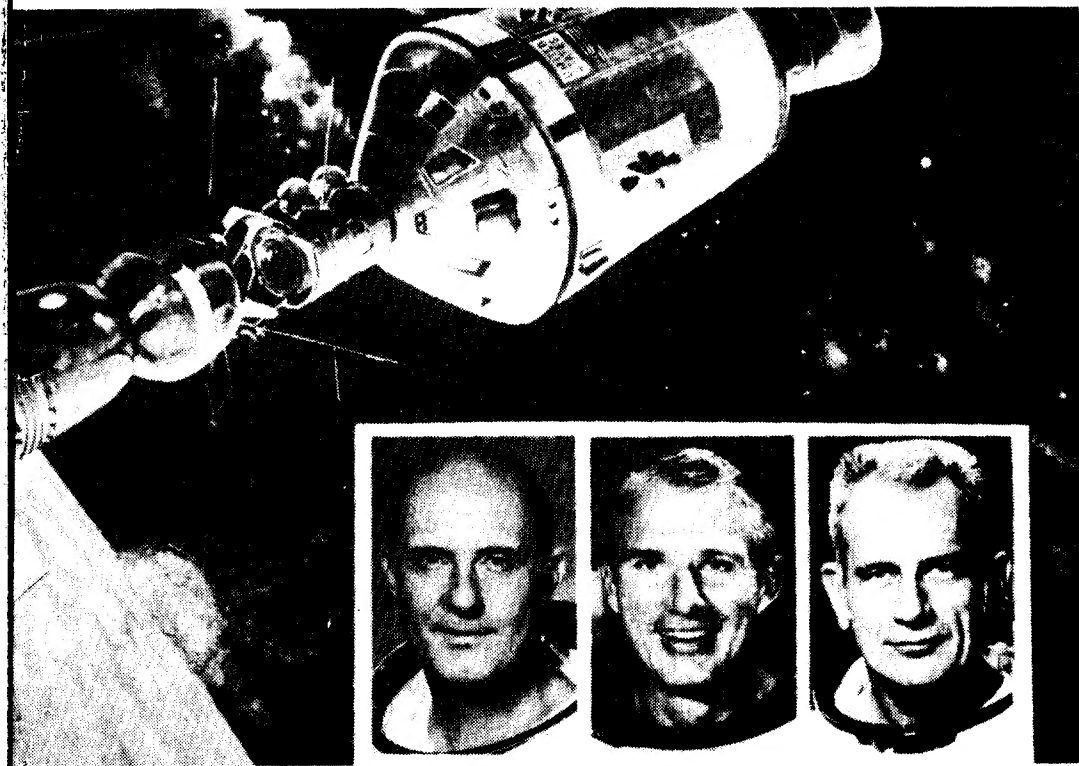
No domínio da integração económica, o Mercado Comum ganhou a adesão referendaria do povo inglês, embora Harold Wilson tivesse que travar uma dura batalha dentro do seu próprio partido, cujo congresso se manifestou contra a entrada na CEE. As divergências internas no «Labour» levaram mesmo à demissão de um ministro.

As dificuldades de uma integração capitalista e a gravidade dos problemas sociais que suscita ficaram bem patentes com as lutas dos pescadores que bloquearam portos franceses e ingleses protestando contra a degradação dos preços dos seus produtos e a importação de peixe congelado.

O romanesco invadiu também a Europa. Uma figura enigmática, tão estranha como o Máscara de Ferro, simplesmente chamada Carlos, pôs a França em alvoroço. Guerrilheiro latino-americano? Ligado a que mundos de que sinistras esquerdas? Um incidente de drogas foi o pretexto para uma caça impressionante ao homem, para sérios incidentes com a Embaixada de Cuba em



Outras personagens que saíram para cena em 1975: de cima para baixo, Chiang Kai-Shek, Nguyen Van Thieu, Mujibur Rahman e Lon Nol



americano-soviético de Julho do ano passado: em cima, à esquerda Alexei Leónov e Valéry Kubásov; deita, Thomas Stafford, Vance Brand e Donald Slayton

olhos a Washington. As tentativas de sanar o conflito são agora no sentido de criar um Governo de «unidade nacional» entre o MPLA e os movimentos pró-imperialistas. A conspiração é tão vasta, que abrange mesmo muitos países africanos moderados, e ameaça atingir a própria Organização de Unidade Africana, que, nesta questão, tem sido fértil em ambiguidades.

Outro ponto quente do mundo, é Timor-Leste, antiga colónia portuguesa, cuja descolonização está longe da exemplaridade dos processos seguidos em todas as outras (excepto Angola). A ofensiva indonésia, apoiada por movimentos timorenses, visa, sobretudo, evitar o estabelecimento de um regime progressista na metade da ilha.

Ligado ainda a problemas de descolonização, a questão do Sará espanhol fez surgir a ameaça de uma guerra no Magrebe. A «marcha verde», uma cruzada de 300 000 famintos, com o seu quê de medievalismo, comandada por um soberano em permanente dificuldade — o rei Hassan de Marrocos — chegou a fazer pairar o risco de um conflito armado entre o Marrocos e a Argélia. A questão ficou provisoriamente despoletada, com a renúncia dos «cruzados» (renúncia coman-

ranças na oposição democrática do país vizinho, que há muito vinha esperando e era pós-franquista. A proclamação de Juan Carlos (o chefe de Estado designado pelo velho «caudillo») como monarca, abre um período a que os espanhóis chamam de «caetanismo», isto é, de evolução na continuidade. A «Primavera» espanhola tem-se resumido a umas quantas libertações de presos comuns e políticos, e à instauração de um Governo, que, sob a direcção do mesmo Arias Navarro de anteriormente, volta a fazer intervir na cena política os homens do regime, ligados às tentativas de liberalização dos anos 60. Os problemas básicos da sociedade espanhola continuam a ser exactamente os mesmos, e o presente regime não tem qualquer capacidade nem crédito político para os resolver.

Nos bastidores prosseguem, entretanto, as grandes manobras. A União Democrática Militar, movimento clandestino antifascista no seio do exército, consubstancia as esperanças de sectores sociais-democratas, que apesar de aliados aos comunistas, já andam a tramir a maneira de organizar um regime donde os comunistas sejam excluídos, como força governamental. O «exemplo português» justifica, segun-

países do Pacto rejeitaram tal saída. No entanto, o ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Genscher, e o próprio presidente dos EUA, Gerald Ford, visitaram Madrid, logrando, por fim, o velho «caudillo» um acordo bilateral com os EUA.

Por agora é difícil prever quanto tempo durará o «caetanismo» espanhol. Mas é fácil avaliar o avanço da luta de classes naquele país. Na verdade, apesar de todos os rigores do fascismo, do estado de sítio nas províncias bascas e da lei antiterrorismo, todo o ano de 1975 foi assinalado em terras de Espanha por greves, manifestações, atentados, assassinios de guardas civis, e significativos ganhos progressistas nas eleições sindicais.

Para muitos, a Espanha — a braços, além do mais, com uma crise de desemprego — está em condições pré-revolucionárias mais avançadas que Portugal. E, se o nosso país conhece actualmente um momento de refluxo revolucionário — cujas causas terão de ser procuradas também (ou sobretudo?) no exterior — a situação está longe de poder considerar-se resolvida. Podemos, pois, arriscar sem receio de errar, que a Península Ibérica estará em foco no ano de 1976.

# Estrangeiro

## Cinco continentes em revista

Continuação da pág. 9

Paris, para uma campanha anticomunista digna da guerra fria. Os serviços secretos fran-

fortes suspeitas sobre o progressismo dos dirigentes etíopes. Certa imprensa de esquerda ataca veementemente

esses massacres, são os índices de uma economia em crise: recorde de desemprego, depois da Segunda Guerra — sete milhões e meio de trabalhadores. «Deficit» — recorde do orçamento de Estado, apresentado em tempo de paz. Grave ainda é a continuação das críticas desgastantes às instituições. O caso Watergate teve o seu epílogo com as condenações de alguns dos principais implicados. O colapso na Indochina, a chegada de refugiados asiáticos, o envolvimento em Angola e no Sinai traumatizam o cidadão norte-americano, dorido já da perda de fé no mito da prosperidade e quase diariamente informado de novos abusos da CIA e do FBI. Mas a «arrogância do poder» continua a ser o tom da diplomacia norte-americana. Dois casos exemplares: a operação de recuperação do cargueiro «Mayaguez», apressado em águas territoriais cambojanas, e as ameaças de intervenção nos países produtores de petróleo, proferidas por Kissinger em entrevista à «Business Week» e repetidas vezes retomadas por outros dirigentes americanos.

Na Austrália e na Nova Zelândia, os governos trabalhistas cedem o passo a gabinetes conservadores. A viragem à direita é um facto, que temporariamente poderá favorecer os interesses norte-americanos na área, onde a dissolução da seito assinala o fim duma era.

A China, cujas relações com os EUA passam por um ponto morto, como se provou da frieza com que decorreram as visitas de Kissinger e Ford a Pequim, prepara-se, entretanto, para o futuro. A sua política externa parece ser dirigida de um hospital, onde Chu En-Lai permaneceu durante todo o ano. Quanto ao presidente Mao, jornalistas ocidentais referem que perdeu a sua lucidez, e os aparecimentos que

faz em público tornam-se cada vez mais raros. O novo delfim parece ser Teng Shiao-Ping, nomeado este ano para o cargo de vice-presidente do PC Chinês. Arriscar seja o que for em matéria de política chinesa no futuro próximo é demasiado incerto. As ambiguidades da sua política externa tornam-se cada dia mais notadas, e a questão angolana pode vir a ser fatal para a imagem de marca com que Pequim pretende adornar os seus actos diplomáticos. A África progressista dificilmente poderá perder-lhe o auxílio à FNLA e UNITA.

### O ESPÍRITO DE HELSÍNQUIA

Resta-nos abordar a América Latina. Surinam ascendeu à independência, e os únicos casos de colonialismo no sentido próprio do termo na América Latina e Caraíbas são agora Porto Rico e Belize.

As ditaduras fascistas continuam aparentemente de boa saúde, embora o balanço de dois anos de Pinochet seja dos mais sombrios, em depreciação económica e em gastos humanos.

Mas, se em termos de governos, o balanço do ano na América Latina é profundamente lamentável, o mesmo não pode dizer-se em termos globais. A Argentina é agora um dos pontos fulcrais da luta no subcontinente. Pode caracterizar-se a situação naquele país como de verdadeiro estado de guerra civil. As esperanças depositadas no regresso de Perón desvaneceram-se completamente, e o regime que a sucessora do velho dirigente personifica, assemelha-se cada dia mais ao fascismo puro e simples. Contudo, há uma gigantesca movimentação de massas, que permite qualificar a situação de pré-revolucionária.



Grande surpresa para o leitor médio do «Conteúdo»: uma senhora, Margaret Thatcher, sucedeu a Edward Heath na chefia do Partido Conservador britânico. Aqui a temos, à direita, em animada troca de impressões com Françoise Giroud, ex-directora de «L'Express», hoje secretária de Estado da Condição Feminina no governo Chirac

As relações do EUA com a América Latina agravaram-se durante o ano de 1975. A reacção à Lei do Comércio, a justo título considerada como um acto de «canhoneira económica», levou a que as várias capitais fizessem desmarcar a visita programada de Henry Kissinger. O fim do bloqueio a Cuba assinala um importante ponto de viragem nas relações da «coudada latino-americana» com o seu poderoso vizinho do Norte. De sentido semelhante é a criação do SELA, Sistema

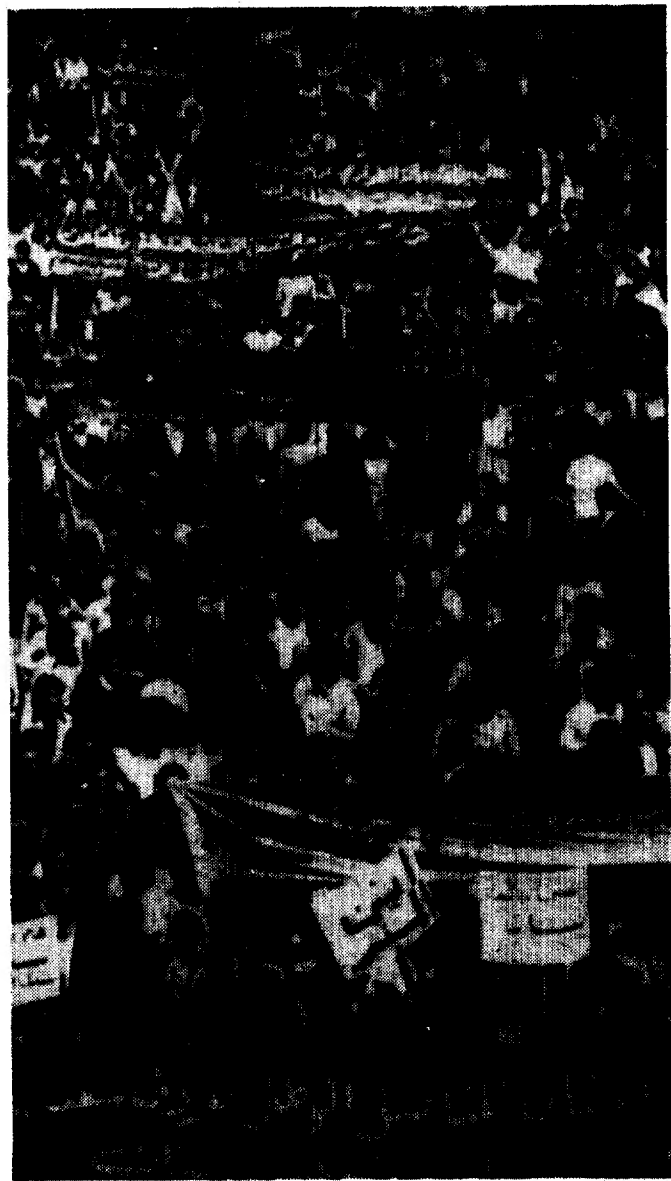
Económico Latino-Americano, organismo de integração económica donde os EUA são, pela primeira vez, afastados. As tentativas malogradas de derrube do regime progressista do Peru e o golpe de estado falhado no Equador provam que nem sempre os oligarcas ganham na América Latina. Traumatizados com o «caso chileno», os progressistas de todo o mundo podem desesperar da salvação da América Latina.

Mas, com Pinochets ou sem eles, o mundo avança em geral e o subcontinente latino-americano, em especial.

A comunidade internacional tem uma grande força e as formas de exploração e opressão de uns povos sobre outros povos repugnam hoje à consciência colectiva. Iniciativas como a do Tribunal Russell, que, em termos veementes e eficazes, denunciou ontem as atrocidades no Vietnam, e hoje, os crimes da Junta chilena e dos governos seus iguais, têm uma importância fundamental para acelerar as transformações históricas que o mundo exige.

Conferências internacionais, como os Congressos da Mulher, que assinalaram o Ano Internacional da Mulher, são outros tantos pretextos para atacar a iniquidade gerada pelo capitalismo e imperialismo.

Este ano de 1975 foi fértil em acontecimentos que contribuíram para radicalizar a consciência mundial. A Conferência de Helsínquia assinalará o nascimento de uma nova carta: a dos direitos das nações. Se os seus princípios continuam a ser violados, a verdade é que eles constituem um paradigma de comportamento nas relações entre países fracos e poderosos. Essa carta, com a carta dos direitos económicos aprovada na 30.ª sessão da Assembleia-Geral da ONU, e, com a carta, mais antiga, dos direitos do Homem constituem o modelo de ordenamento jurídico máximo a que a comunidade internacional ascendeu no último quartel do século XX. E o seu espírito, a inspiração que nos deve nortear.



Beirute, Março de 1975: as movimentações de rua faziam já prenciar o conflito que levou o Líbano à guerra civil

ceses, a Interpol (cujas ligações com a CIA estão provadas) os agentes da lei e ordem desorientaram-se com Carlos. E, quando tudo estava aparentemente serenado, eis que «Carlos volta ao ataque. Desta vez em Viena. Para perturbar — coisa esquisita! — a conferência da OPEP. «Carlos» torna-se agora — até quando? — a mão que na sombra irá comandar por todo o Ocidente os golpes terroristas. Mas a imprensa de esquerda lá estará, no futuro, como agora, prevenindo dos perigos das manipulações da opinião pública. Se referimos «Carlos», é porque ele simboliza um complexo de culpa, uma neurose das sociedades decadentes, que não conseguem, com todo o seu tecnicismo, colocar-se ao abrigo dos gestos desesperados daqueles que elas implacavelmente trucidam.

### DUAS REVOLUÇÕES, UM «MASSACRE» E UMA VIRAGEM

«A luta continua» e a revolução faz-se nas antigas colónias portuguesas.

Mas para além da Guiné, Cabo Verde, S. Tomé, Moçambique e Angola, dois países africanos encetam uma revolução socialista. A Etiópia, que procedeu a uma vasta reforma agrária e à nacionalização dos sectores-chave da economia do país, mas sobre a qual poucas informações seguras temos. A continuação da guerra de tipo colonial contra a Eritreia lança

as autoridades de Adis-Ábeba, enquanto outros observadores destacam as transformações qualitativas operadas naquele país. A outra revolução — em Madagáscar — já oferece menos dúvidas. Varrendo os últimos laços neocolonialistas, as autoridades da Grande Ilha do Índico instauraram um regime progressista, procedendo a uma reforma agrária com base em unidades de produção tradicionais — os folklolona. Na sequência da rebelião de tropas leais ao antigo presidente Tsiranana, deposto no ano passado, o chefe de Estado malgaxe, Richard Ratsimandrava, foi assassinado. Por momentos, pareceu que a experiência malgaxe conheceria o destino de tantas outras, mas as Forças Armadas conseguiram liquidar a rebelião e prosseguem o seu caminho de emancipação nacional.

O golpe de Estado no Tchade contra o presidente François Tombalbaye, que morreu assassinado, suscitou a princípio esperanças de libertação, que infelizmente não se confirmaram.

Longe de África, no paraíso da opulência nos EUA, os golpes são mais subtis. O «massacre» — termo a que recorrem os jornalistas americanos quando há uma leva de despedimentos a alto nível da administração — de Schlesinger, secretário de Defesa, e William Colby, director da CIA, parece ser uma vitória de Kissinger e da sua política (muito peculiar) de desanuviamento.

Mais importante, porém, que



Gerald Ford e Henry Kissinger lado a lado em Helsínquia por ocasião do acto inaugural da Conferência que leva o nome da capital finlandesa

## Estrangeiro

# Dez protestantes abatidos numa emboscada no Ulster

BELFAST, 6 — (R.) — Militantes republicanos armados apanharam ontem, à noite, numa emboscada, montada numa estrada sossegada da região rural, um autocarro e mataram, num aparente acto de vingança, dez passageiros protestantes.

A matança foi o pior incidente isolado em sete anos de violência na Irlanda do Norte e seguiu-se a uma hora de ataques a tiro e atentados bombistas de represálias em que perderam a vida três protestantes e cinco católicos.

Todas as mortes se registaram no Sul de Armagh, o reduto fronteiriço do I.R.A. A Polícia disse recluir que os ataques poderiam ser o prelúdio de nova vaga de violência, enquanto o deputado que representava Armagh no Parlamento britânico, o protestante Harold McCusker, observou que «estava extremamente assustado visto o meu país estar à beira da anarquia».

Os dez protestantes foram mortos após um homem ter feito sinal para parar ao autocarro em que viajavam, a poucos quilómetros da fábrica têxtil na pequena cidade de Markethill onde trabalhavam.

Depois da viatura se imobilizar, cerca de 20 homens armados cercaram-na e ordenaram aos passageiros para sair.

Após perguntarem a cada homem a sua religião, puseram em fila onze protestantes e avisaram o único católico que seguia no veículo «para se pôr ao fresco» — revelou a Polícia.

Os guerrilheiros dispararam, então, rajadas de metralhadora contra as suas vítimas, deixando dez mortos e um católico gravemente ferido sob o montão de corpos.

Soldados e polícias passaram, mais tarde, a área a pente fino, mas os assassinos, que se crê serem elementos da ala «provisória» do I.R.A., tinham fugido, possivelmente através

sando a fronteira próxima e passando para a República da Irlanda.

Meryl Rees, o ministro para o Ulster, declarou: «Não se trata de violência política. É banditismo puro e retaliação provoca retaliação».

Entretanto, continuam com regularidade os ataques contra soldados e polícias.

A ala «provisória» do I.R.A. ameaçou desencadear nova campanha geral de atentados bombistas contra o Governo

britânico no Ulster.

Embora o Governo de Londres anulasse, em 1975, a lei de internamento sem julgamento — satisfazendo a exigência principal dos «provisórios» — recusou-se a aceitar a retirada da Irlanda do Norte.

Em vez disso, tem procurado um acordo entre políticos protestantes e católicos quanto à partilha do Poder — iniciativa que a maioria protestante «lealista» tem, até agora, bloqueado firmemente.

## Indira Gandhi acusada de destruir a democracia

NOVA DELÍ, 6 (ANOP)

Dirigentes políticos da oposição acusaram ontem o primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, de destruir a democracia parlamentar, não obstante o seu Governo ter afirmado que os primeiros seis meses do estado de emergência foram muito úteis ao país.

Num raro momento de união, a oposição, tradicionalmente dividida, transformou o Parlamento num «forum» antigovernamental, no dia de abertura das sessões de Inverno, um dia em que os dirigentes do Partido do Congresso, que se encontra no Poder, julgavam ser apenas dedicado às formalidades da apresentação da comunicação presidencial.

«Desde a proclamação do estado de emergência, a nossa democracia tem-se pervertido», declarou um deputado independente, P. Mavalankar, cujo pai foi o primeiro presidente do Parlamento indiano, após a independência.

Seguiram-se mais de uma dúzia de discursos com críticas acerbas ao governo da senhora Indira Gandhi, depois de ter sido lida a comunicação presidencial e de se ter procedido à eleição do novo presidente do Parlamento indiano.

A maioria dos deputados criticou a continuação da detenção de pelo menos trinta deputados do Parlamento vinte da Câmara Baixa e dez da Câmara Alta.

O chefe de Estado constitucional, presidente Fakhruddin Ali Ahmed, chegou ao Parlamento numa carruagem puxada por cavalos e escoltado por guardas presidenciais vestidos de vermelho e leu solenemente o discurso preparado pelo Governo da senhora Gandhi, que defendia a imposição do estado de emergência, o qual teve o seu início em 26 de Junho último com a detenção dos dirigentes da oposição, a suspensão da maioria das liberdades civis e a imposição de severa censura à imprensa.

## Adesão sul-africana à era da Televisão

JOANESBURGO, 6 — (ANOP) — A África do Sul aderiu ontem à noite à era da Televisão, através da difusão à escala nacional de programas televisivos, após uma década de controvérsia sobre a eventual influência maléfica deste meio de comunicação social sobre a população.

Cerca de um milhão de telespectadores assistiram ao programa inaugural da Televisão sul-africana, mais de um quarto de século após a televisão ter chegado aos países industrializados do Ocidente.

Círculos oficiais calculam em cerca de 250 mil o número de aparelhos receptores de Televisão vendidos durante os últimos seis meses do ano transacto e pelo menos quatro telespectadores por aparelho assistiram ao programa inaugural da Televisão.

Contudo, para a maioria dos sul-africanos negros dos bairros suburbanos a Televisão pouco significa, em virtude de não disporem de electricidade e do seu poder de compra ser reduzido.

Um aparelho de Televisão

a cores custa na África do Sul cerca de 25 contos.

Os programas televisivos sul-africanos são difundidos em duas línguas, com cerca de 50 por cento do tempo dedicado a programas em inglês e a outra metade em africânder.

O primeiro-ministro sul-africano John Vorster procedeu à inauguração oficial das emissões de televisão através de uma mensagem previamente gravada, na qual manifesta uma reserva pessoal em relação a este meio de comunicação.

«Devo confessar» — sublinhou Vorster — «que pessoalmente não sou muito entusiasta da Televisão, embora ficasse agradavelmente surpreendido com a qualidade dos testes efectuados antes da inauguração oficial».

O primeiro-ministro sul-africano salientou em seguida que a Televisão acarreta também grandes responsabilidades, pois a montagem de imagens e os noticiários desequilibrados podem conduzir ao falseamento da verdade «de que a África do Sul desde há longos anos tem sido vítima».

## EQUADOR

### Aumento de passagens origina desordens

QUITO, 6 (R) — Motins estudiantis de protesto contra o aumento das passagens nos autocarros paralisaram ontem os transportes públicos em Quito e Guayaquil, o porto principal do Equador.

Lojas e outros estabelecimentos fecharam quando grupos de estudantes, percorrendo as ruas, apedrejaram todos os autocarros que apareciam e erigiram barricadas na via pública como protesto contra o aumento de 20 centavos nas passagens, autorizado pelo Governo militar do presidente Guillermo Rodriguez Lara.

Bombas explodiram em três parques de estacionamento de automóveis e em autocarros vazios em Guayaquil — revelou a Polícia.

O Governo ordenou que encerrassem as escolas secundárias e universidades, durante 48 horas, a fim de se evitarem novos incidentes.

Segundo um comunicado governamental, foram presos alguns estudantes, mas não houve mortos ou feridos em consequências dos incidentes.

## MÉDIO ORIENTE

### Os Estados Unidos poderão utilizar o veto na O.N.U.

WASHINGTON, 6 (ANOP) — A secretaria de Estado norte-americana revelou ontem que os Estados Unidos aplicarão o seu veto sobre qualquer medida tomada no debate do Conselho de Segurança sobre o Médio Oriente, que se inicia na próxima semana, desde que ela «não auxilie o processo de paz no Médio Oriente».

O porta-voz da secretaria, Robert Finseth, reafirmou a posição anteriormente manifestada por Washington de que a única base para a paz está na aplicação das resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança — que lançam os princípios de um acordo e foram aprovadas respectivamente após os conflitos de 1967 e 1973.

O informador pôs termo a especulações surgidas segundo as quais os Estados Unidos teriam abrandado a sua posição, referindo que a delegação norte-americana vetará qualquer medida que tente emendar resoluções citadas.

## ACUSAÇÃO EGÍPCIA À URSS

CAIRO, 6 — (R.) — O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, acusou a União Soviética de não

honrar o compromisso de satisfazer as necessidades militares do seu país.

Fahmi, num discurso sobre política externa que proferiu ontem na Assembleia Popular (Parlamento), fez a acusação velada de que Moscovo violara

## Manifestações em Espanha

MADRID, 6 — (F.P.) — O dia de ontem, segunda-feira, foi marcado em Espanha por várias manifestações a favor da amnistia e por uma melhoria salarial, nomeadamente em Madrid, Bilbao e Pamplona. A polícia espanhola interveio para dispersar várias vezes os manifestantes, mas não se assinalaram incidentes nem detenções.

Em Madrid, mil e duzentos empregados do metropolitano ocuparam durante algumas horas um depósito de carruagens para protestar contra a atitude da direcção da empresa face ao seu pedido de subida de salários. A polícia actuou ao fim da tarde para evacuar as instalações e, em seguida, uma igreja próxima onde se refugiaram cerca de trezentos trabalhadores.

o tratado de amizade e cooperação, firmado há seis anos entre as duas nações.

O ministro disse que o Cairo aguardava ainda uma explicação da razão por que Moscovo não cobriu as perdas militares do Egipto durante a guerra de Outubro de 1973 com Israel.

Nos termos do pacto de 1970 — prosseguiu Fahmi — a U.R.S.S. comprometeu-se a fortalecer a capacidade de defesa do Egipto, a ajudar a treinar pessoal militar e a consolidar o seu potencial para enfrentar agressões.

Salientou que o Cairo não podia conceber que o objectivo do Kremlin fosse o de enfraquecer o Egipto.

Segeriu ainda que antes do Cairo liquidar as dívidas militares que contraiu com a União Soviética, o Kremlin deveria cumprir as suas obrigações militares para com este país.

Notou que a questão das dívidas militares estava estreitamente ligada à cooperação militar no que respeitava ao fornecimento de armas e de peças sobressalentes.

Observadores caiotas pensam que as palavras de Fahmi eram outra indicação da determinação do Egipto de deixar de depender militar e economicamente da União Soviética.

## Conversações constitucionais recomeçam na Rodésia

SALISBÚRIA, 6 — (R.) — Espera-se que recomecem hoje em Salisbúria conversações constitucionais plenárias entre o Governo rodésiano e nacionalistas africanos, embora não haja qualquer informação oficial sobre a hora ou local onde se efectuem.

Fontes bem informadas de ambos os lados disseram ontem que comunicados acerca das conversações seriam emitidos apenas no último momento, por razões de segurança.

Grupos representando o Governo de Ian Smith e a ala interna do Conselho Nacional Africano (C.N.A.) reuniram-se ontem em sessão nesta capital, mas nenhum comunicado foi publicado depois e ignorava-se o que fora debatido.

Fontes bem informadas declararam que o Governo e o C.N.A. estariam representados por equipas de 12 negociadores na sessão plenária de hoje.

As actuais iniciativas para se achar uma solução para a disputa constitucional rodésiana, que dura há dez anos, começaram em 15 de Dezembro quando foram criadas comissões para estabelecer as bases das conversações.

As conversações recomeçarão a despeito da oposição da facção externa do C.N.A., chefiada pelo bispo Abel Muzorewa no exílio, na

## Piratas do ar sob prisão

MANILA, 6 — (R.) — As autoridades filipinas endureceram hoje o dispositivo de segurança no aeroporto internacional de Manila, a seguir ao assalto de ontem a um DC-8 das linhas aéreas japonesas (J. A. L.), perpetrado por dois filipinos, que se acham agora sob prisão militar.

Os piratas do ar, descritos por funcionários da Embaixada japonesa como tendo 24 e 18 anos, estavam armados com uma pistola de calibre 32 e explosivos.

Zâmbia.

Essa ala tem descrito as actuais diligências para se chegar a um acordo com um desperdício de tempo e considerando a ala interna como não sendo representativa da maioria africana de 20 para 1 na Rodésia.

Opõe-se também às conversações a ala dos ultras do movimento nacional rodésiano que exige a manutenção de Governo (branco) «civilizado e responsável». Alega que o primeiro-ministro Ian Smith está a negociar com «terroristas».

## teatro do bairro alto

R. Tenente Raul Cascais,  
1-A e 1-B (ao Rato)  
Tel. 66 15 15

## O SOLDADO E O GENERAL

## TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

HOJE, às 21.45

**D. Maria Cândida da Costa Domingues Lopes**  
**FALECEU**

Seu marido, filha, mãe, irmãos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã e parente e que o seu funeral se realizará amanhã às 10,30 horas da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de São João.

Agência Mega — Telef. 863432

# Televisão Hoje



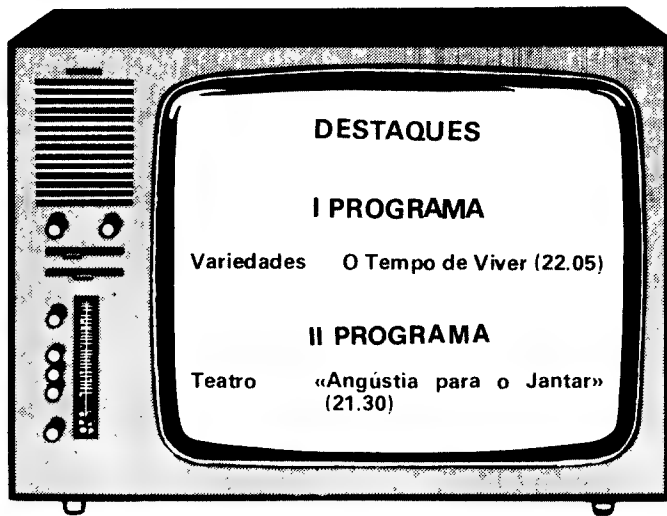
Teatro — «Angústia para o Jantar»

## I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e Espaço Visual — a voz das máscaras.  
19.25 «Mário» — série filmada.  
19.55 TV Palco — um programa apresentado por Igrejas Caeiro.  
20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.  
21.05 O Menino de Natal (conto de Natal) — cinematização de um conto de António Chaves, pelo Núcleo de Produção da Planigrafe.  
22.05 O Tempo de Viver — 3.º programa — a evolução da canção francesa numa realização da Televisão Dinamarquesa. Com Charles Aznavour, Gilbert Bécaud, Johnny Hallyday, Serge Gainsbourg, Robert Charlebois, Hélène Martin, Jean Ferrat, Pierre Seghers, Jean-Paul Verdier, Henri Gougand, Francis Lai e Claude François.  
23.20 Telejornal — 3.ª edição

## II PROGRAMA

- 20.30 Abertura e Culinária-76  
20.55 Desenhos Animados  
21.05 «Os Pequenos Vagabundos»  
21.30 Teatro — «Angústia para o Jantar» — 1.º episódio — adaptação do romance homónimo de Luis Sttau Monteiro. Produção da Planigrafe. Realização de Jaime Silva. Intérpretes: Rui de Carvalho, Laura Soveral, Jorge Brum do Canto, Luis Santos, Cristina R.V., Madalena Braga e Fernanda Lapa.  
22.30 Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 e 30.



# Amanhã

## I PROGRAMA

12.45. Abertura e Encontro: 13.15: Telejornal — 1.ª edição: 13.30: «Os Robinsons Suíços» — série filmada; 14.00: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e da TV. Ciclo Preparatório — 14.10: Educação Musical (2.º ano); 14.35: Ciências da Natureza (2.º ano); 15.00: Educação musical (1.º ano); 15.25: Moral (2.º ano); 15.25: Moral (1.º ano). 2.º Período: 19.00: Abertura e um programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis — Espaço Visual — a voz das máscaras; 19.30: Desenhos Animados: 19.45: Pânorama: 20.15: Vamos jogar no Totobola; 20.30: Telejornal — 2.ª edição: 21.00: «Lucien Leuwen» — 4.º episódio — 2.ª parte — com Bruno Garcia e Nicole Jamet. Realização de Claude Autant-Lara; 21.30: A Gente que Nos Somos — um programa apresentado pelo Departamento de Programas Político-Sociais; 22.25: Cinema Ano II — actualidades cinematográficas. Programa apresentado e realizado por Alfredo Tropa; 23.00: Telejornal — 3.ª edição: 23.15: Fecho.

## II PROGRAMA

20.30: Abertura e «Os Robinsons Suíços»; 21.00: Concerto; 21.30: «Callan»; 22.30: Telejornal; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV  
**CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA**  
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA  
Deslocação e orçamento grátis  
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71  
Avenida S. João de Deus, 13-B - Ru1 Macau, 8

# Canal da Crítica

## OLHA A MALA, OLHA A MALA, OLHA A MALINHA DE MÃO...

Como sabem alguns milhões de portugueses, o «Diário de Lisboa» é um traste. O «Diário de Lisboa» é um grave deturpador da verdade dos factos. Chega-se aos 55 anos de uma vida honrada para ouvir uma destas...

Ora, como sabem alguns milhões de portugueses que o «Diário de Lisboa» é isso? Sabem-no pela Televisão, através de um comunicado do Estado-Maior do Exército transmitido, com larga amplitude, na Televisão portuguesa e na restante Imprensa, estatizada ou não.

Acontece que no seu número de ontem, o «Diário de Lisboa» procedia, com uma inexcusável serenidade, ao total desmentido das afirmações ou das confusões do Estado-Maior do Exército. Esperava-se — era o mínimo a esperar-se — que a Televisão portuguesa publicasse na íntegra o desmentido do «Diário de Lisboa», tal como na íntegra publicara a acusação frontal.

Assim não aconteceu. Em vez disso, sai-se com uma notícia confusa, tão redigida para a Televisão como eu estou a escrever para música. E, além de confusa, altamente incompleta. De todos os pontos referidos, apenas mencionou o pormenor da garrafa que não era garrafa mas uma simples bolsa. Lamentável...

Esse aspecto não seria até o mais relevante na medida em que o ridículo em que se afundava o comunicado do Estado-Maior do Exército era o bastante para destruí-lo. Isto de se apresentar uma garrafa, na posse de um manifestante, como pretexto para se entrar de espingarda em iiste, só pode entender-se ao nível de um quadro de revista do Parque Mayer. A menos, está claro, que a garrafa estivesse cheia de vodka, mas quanto a tal ponto é omissão o comunicado do Estado-Maior do Exército...

De um momento para o outro, as garrafas entram assim na panóplia das armas agressivas. Tínhamos os misses, as chaimites, as G-3 — agora temos mais as garrafas. Sofisticadas, como as garrafas do vinho do Porto; populares, como as garrafas de cerveja; incómodas, como as garrafinhas de mau cheiro. Estamos certamente perante um golpe engarrafado — um golpe tirado a saca-rolhas...

Pobre 25 de Novembro! Quem lhe diria que viria ainda a circular pelos caminhos da anedota...

Claro que a Televisão andou

mal. Os serviços informativos da Televisão fizeram péssimo trabalho. Se o fizeram por inépcia profissional, devem emendar; se o fizeram por medo, devem reflectir; se o fizeram por pressão, devem denunciar.

A menos que pretendam praticar uma Informação «pluralista», isto é: de cócoras diante do poder. Há graves sintomas disso. Voltarei ao assunto.

## DO ORLANDO FURIOSO AO MAGAZINE PERIGOSO

Depois de longas, longas semanas de total alheamento, lá se foi o Orlando Furioso. Com toda a sua grandiosa enunciação. Com toda a sua extraordinária realização — com todo aquele imenso cuidado posto no tratamento de uma obra com lugar marcado na literatura italiana. Fico a sonhar com aquele dia em que na Televisão portuguesa se possa pensar, a sério, em levar ao conhecimento da população portuguesa obras fundamentais da nossa literatura como *Os Lusíadas*, a *Peregrinação*, a *História Trágico-Marítima*, para já não falar nas crónicas de Fernão Lopes, isto se nos quisermos tigar apenas pelos mais clássicos.

Bom. Acabou-se a loucura do Orlando e a sua paixão pela Angélica, esta por sua vez apaixonada pelo sarraceno Medoro, o qual... Basta, basta! Isto assim, a continuar assim, dava uma rica história aos codrinhos, uma fotonovela — tele-novela, diga-se — de todo o tamanho. Só que o realizador italiano quis fazer obra cultural, com todo o respeito pelo maravilhoso da imaginação já tocada de paganismo e pelo mármore da linguagem de Ariosto. Dir-se-á deste Orlando Furioso que será bom para ita-

lianos, em mais justa aceção do que aquelas palavras de Voltaire a respeito das peças gregas: que eram boas para gregos...

Não sei como reagiram os telespectadores italianos a estas emissões — lá, numa Itália onde há mesquitas por cordas e onde a História parece finalmente querer dar à frente um passo decisivo. Não precisará de viver muito quem quiser assistir ao facto histórico. Que, a par disto, tenham tempo e paciência e gosto por produções deste género, eis um fenómeno que de todo em todo me escapa.

Poder-se-á pensar que estou a sugerir qualquer coisa como isto: só o que se passa em Portugal interessa aos portugueses. Não é bem isso. Recordemos o êxito de algumas peças de teatro, recordemos o impacto de alguns filmes cubanos. Não sendo feitos em Portugal, eles tinham de facto a ver connosco, com o nosso destino. Sendo no entanto certo que, se depois do 11 de Março, tivesse havido na Televisão portuguesa, na sua globalidade, uma programação que tivesse em conta a realidade profunda do nosso País, talvez outro galo nos cantasse agora.

É claro que nem tudo o que sucede em Portugal interessa fundamentalmente aos portugueses. Aquele documentário ontem sobre a vida e a actividade artística do escultor Henrique Moreira apenas vale pelas imagens dos trabalhos do escultor — e mesmo essas em geral tão maltratadas que bem pouco nos elucidam sobre a qualidade deles. Quanto ao mais, é uma rubrica de simples amador — um menino do ciclo preparatório que se entretem, numa rícta escolar, a conversar com um escultor. Chegámos a isto numa Televisão que tem 18 anos de vida...

Por MÁRIO CASTRIM

A propósito: que raio de história é aquela de a rubrica em questão se chamar «Magazine do Norte»? Por que não um *magazine do Sul*, outro do Leste, outro do Oeste? Quem diabo estará interessado em fazer, ou em sugerir, fictícias divisões na nossa Pátria?

Problema que deixo à consideração da RTP. Ou à sua desconsideração, sei lá.

## Dia de Reis

### A lenda é cada vez mais nebulosa

O dia de hoje, embora carregado das esperanças e infortúnios próprios da nossa luta quotidiana, traz uma designação especial: Dia de Reis.

Recuando ao texto bíblico numa tentativa de justificar esta designação, diz-nos S. Mateus que «uns magos vieram do Oriente a Jerusalém e depois a Belém, adoraram o rei dos Judeus recém-nascido». Caminhavam orientados por uma estrela divina.

Sabemos também que a palavra «magos» designava entre os Medos, Persas e Caldeus uma classe de sábios. O apelativo de «reis» parece provir de uma aplicação literal mal compreendida do país de origem, que grande parte dos historiadores identifica com a Arábia, atendendo aos dons dos reis.

Nem a tradição nem a arte estão de acordo quanto ao número e nome dos «magos» de que fala a herança religiosa-cultural no Ocidente. Para o comum dos mortais esta lenda torna-se cada vez mais nebulosa no contexto conturbado do último quartel do século XX.

**Teatro**  
**Maria Matos** A RTP APRESENTA  
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»  
de Bertolt Brecht  
com **RAUL SOLNADO**  
no protagonista  
Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinéas», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia  
Bilheteira Tel.: 897017  
A.B.E.P. Tel.: 328823  
Não aconselhável a menores de 13 anos

## FILMES S 8

### PROJECTORES SONOROS 6.500\$00

Conj. PROJECTOR SONORO, MAQUINA FILMAR, Ecran, Flash, 16.000\$00.  
Filmes — Bonecos animados e outros.  
Preto e branco mudo: (60 m.) — 350\$00 — sonoros 750\$00.  
Coloridos mudos (60 m.) 650\$00 — sonoros 850\$00.  
Escandinavos com colorido 750/900\$00 — sonoros 2.000\$00.  
Av. Alm. Reis, 175, 1.º — Telef. 58340 — Lx. 1 das 10 às 13 e das 14 às 19, sáb. incl.

# ATENÇÃO: HOJE ÚLTIMO DIA

AS 16.30  
E 21.30

NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES (junto à Fonte Luminosa)

# CIRCO MARIANO

O único circo português que representou Portugal no estrangeiro

EMPRESA: HENRY TOMI

O CIRCO MARIANO apresenta

a convidada de HONRA ANITA GUERREIRO

atracção Mundial PROFESSOR KARMA e a sua médium BETY  
os maiores mentalistas do Mundo!

2 PARELHAS DE PALHAÇOS os ELIZABETH'S e CAMPOS FILHOS

No CIRCO MARIANO não chove, há aquecimento e todas as cadeiras são estofadas

(As bilheteiras abrem às 17 h. Dias de «Matinée» às 11 h.)

# Violência gera violência

Amigos: é um facto, esta assustadora escalada de violência que, não se confinando a outros cenários nacionais, se transplanta para os terrenos desportivos, para os palcos onde (pura e simplesmente) se devia confraternizar, brincar, jogar. Fazer aquilo que se entende por Desporto.

Pega-se num golpe de cor-reio e que se nota?

Informação-comunicado da Federação de Hóquei em Campo: foi irradiado o seccionista e delegado do Sport Futebol Palmense (ao jogo com o União de Lamas) após inquérito movido por aquele organismo.

A Associação de Futebol de Setúbal (nunca a mão lhe doa) é drástica no julgamento de faltas cometidas, em campo, por jovens futebolistas, que, da pior maneira, encetam a sua carreira desportiva. Como se lê em dois comunicados recentes, através do que se fica a conhecer que os juvenis Licínio Baptista de Oliveira e José Manuel Silva Duarte Pereira Claudina (do Palmense) mais o colega Francisco Manuel Chefe Marques (que representa o Alcochetense) foram suspensos, respectivamente, «por comportamento incorrecto com um adversário e o árbitro» e «por agressão recíproca». Aliás, o Alcochetense ainda é novamente atingido na mesma leva: o seu massagista António Augusto Paulista Loia, por «injúrias ao árbitro», foi um mês para a bancada. Assim se começa, assim se auxilia a orientação de quase imberbes.

Ou ra nota triste: o Clube Desportivo Os Celtas, certamente por falta de elementos em número suficiente ou pelo desejo de aproveitar sub-repticiamente um rapazito com alguma habilidade para o chute na bola, fez alinhar, com as suas cores, o iniciado José Carlos Avelino dos Santos Va-

lente, sem autorização, legal para prática do futebol. É claro que, descoberta a manobra, o clube foi penalizado: zero pontos nos encontros que tinha realizado com o Almada e o Arrentela. Indaga-se: a quem aproveitou o erro, a tentativa de ludibrio, a falta, ainda que involuntária?

Ainda de Setúbal. Também da modalidade em que a bola faz rodopiar a cabeça a muita gente que, fora dos estádios, é sensata e calma. Três meses de suspensão ao dirigente José Francisco Rodrigues (do 1.º de Maio) «por tentativa de agressão a um fiscal de linha, no jogo com o Salátia». Mais para o rol: quatro jogos de suspensão ao juvenil (repete-se juvenil) Luis Manuel Vieira Raló (do Instrução) «por ter agredido um adversário, com a agravante de ser capitão do seu «team», e cinco jogos de castigo ao júnior Francisco José Martins Pinto (do Trafaria), «por protestar as decisões e injuriar a equipa de arbitragem, com faltas agravadas por acumulação». Mesmo dando de barato qualquer episódio mal-entendido, inscrito no boletim arbitral, convenhamos que é de mais: um juvenil do Instrução não saber o que é educação, tal e qual como um simples júnior reincidir nos seus protestos, chegando a ofender o trio dirigente da partida em que intervém, mostra que muita coisa anda mal neste poder e vergonhoso reino do futebol português, amiúde manchado, ante a complacência de orientadores de ocasião.

Já a terminar, três notas de matizes diferentes. Uma, desanuviadora, espelho da camaradagem que sempre se gostaria de aplaudir: no final do encontro entre andebolistas juniores, do Benfica e do Sporting, o guarda-redes «encarnado» (Carlos Garcia) saiu do terreno

Por NEVES DE SOUSA

aos ombros dos seus colegas. Outra, a segunda, mostrando como deve entender-se o cargo de treinador de uma equipa desportiva: João Biri, responsável pelos futebolistas iniciados do Benfica, ao notar que (no decorrer do jogo com a formação do Domingos Sávio) o praticante benfiquista Luis respondera a uma entrada mais violenta de um contrário e vira o cartão amarelo, apressou-se a mandá-lo recolher às cabinas, para evitar mal maior e para que o garoto sentisse como a sua acção fora desaprovada. Por último, o terceiro episódio, recolhido de um boletim de penalizações aplicado pela Associação de Futebol de Faro: dois anos de suspensão ao júnior António Manuel Nunes Guerreiro (do Louletano) apenas porque «agrediu um fiscal de linha, no final do jogo com o Esperança de Lagos», ao mesmo tempo que o secretário-técnico do clube cujo emblema defendia (Abílio José Henrique Duarte) era suspenso por três meses, «por ter tentado agredir um fiscal de linha, o que foi impedido pela força pública presente». Aliás, nessa jornada, o Louletano não esteve dentro do seu espírito tradicional, fugindo à disciplina como o Diabo da cruz: teve mais dois jogos de interdição do seu parque e a multa de mil escudos, «por distúrbios ocorridos no final do citado embate com o Esperança de Lagos, provocados por alguns assistentes afectos à colectividade».

Não vale a pena bater mais em ruínas defuntos, ainda que a compensação da atitude de Biri possa ser lenitivo num deserto que se estende por aí fora. Lamenta-se, censura-se, chama-se a atenção. O nosso pesar, porém, permanece inteiro: nem os dirigentes se mostram capazes de dar bons exemplos, nem os praticantes vão para os estádios desejosos de (apenas e só) praticarem Desporto.



De braço no ar, cá temos o homem: vindo da obscuridade de um clube brasileiro de segunda apanha (o Ferroviário, da cidade chamada Vitória) desceu na Portela e está a tentar vida no Sporting. Durante seis meses, Zéinho II (José dos Santos Oliveira vem encontrar, em Alvalade, outro Zéinho já credenciado como profissional) fará os possíveis para dar nas vistas. Para que não suceda o ocorrido com outro pé de obra enviado da «banda di lá»: Joaquim Rocha, Luis António etc. E fique ao serviço dos «verde-brancos», para fazer os golos que ninguém conseguiu nas últimas duas semanas

## Um país com dinheiro à brava

A Federação de Futebol deve nadar em dinheiro: agora, até remete turmas de convocados para seleções juniores a efectuarem treinos por essa provincia fora. Acontecerá isso, novamente, na noite de amanhã: os rapazes, que, na maioria, deveriam ser (ou são...) estudantes, vão até Évora, jogar com um grupo local. Dois dias de estadia paga, uma festa pegada, o adeus aos livros: ou, pelo contrário (e infelizmente) o prosseguimento de um profissionalismo já perfeitamente declarado.

Também não se está a olhar para meios, na ideia de atingir

certos fins. Sucede (por exemplo) que a panorâmica da representação do Atletismo português, idealizada para os Jogos Olímpicos de Montreal, está (dia a dia) ficando mais bela e mais azulada. Lá temos, na amena Quarteira do clima sereno e das ondas belíssimas, alguns dos convocados pelo prof. Mário Moniz Pereira em desintoxicação do ar poluído das cidades: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Carlos Cabral, Aniceto Simões, Hélder Jesus e José Carvalho, por ali andam, passeando, correndo, comendo e dormindo. Enfim: treinando. O mesmo não se po-

de dizer em relação a outra pré-seleccionada: em face de, na cosmopolita praia algarvia, não existir ginásio, nem pesos, nem halteres (só hotéis e areia e mar). Adília Silvério ficou em Lisboa, junto do marido. A espera de uma mudança de estágio para se englobar no bloco de atletas-turistas.

## Questões e perguntas

A Federação de Futebol recebe hoje dirigentes do C.N.I.D. (Clube Nacional de Imprensa Desportiva) que, decerto, irão junto dos mandatários futebolísticos solicitar qualquer decisão respeitante ao ingresso dos trabalhadores dos órgãos de Comunicação Social, nos campos do chute na bola. Recordar-se que a entrada dos jornalistas, radialistas e operadores de TV apenas é facultada, neste momento, aos possuidores de cartões emitidos na temporada 72-73, posteriormente revalidados somente por um ano. A partir daí (leia-se bem: 73-74) lá anda o pagode com os rectângulosinhos de cartão que, sucessivamente, vão escapando do deterioramento, ao manuseamento, ao tempo que corre. Será que ainda vão valer durante mais uns aninhos? Ou, pelo contrário, terminarão o seu ciclo de vida quando a douda Federação da bola informar a malta de quantos clubes sobem ou descem em cada uma das divisões em que se divide o pão que lhe vai para a boca?

## Stankovic continua nas Antas

Até ver, assim às primeiras, Stankovic continua no seu lugar de treinador futebolístico do F.C. Porto, muito embora a carreira da turma que orienta esteja longe de corresponder a um mínimo do pretendido pela massa associativa do grémio das Antas. Ou, ao dinheiro já gasto com o «plantel» que Stankovic dirige.

Na noite passada, a directiva portista esteve reunida, pouco (quase nada) tendo transparecido para os órgãos informativos. Apenas a confirmação de que, dado o elevado montante financeiro que envolve uma eventual rescisão do contrato do técnico jugoslavo com o F.C. Porto, se despreza a hipótese de uma «chicotada psicológica», sempre condenável mas que (diga-se em pleno abono da verdade) já tem muitos exemplos na casa «azul-branca».

Assim, «mestre» Stankovic prossegue o trabalho, que pode ainda resultar se for efectuado em calma e boa paz, sem interferências perniciosas, estranhas à «oficina». Por outro lado, espera-se que terminem de vez as aventuras táticas da equipa, com jogadores colocados absolutamente fora do lugar habitual e com outros lamentavelmente afastados do «team» de honra apenas para se justificarem imponderadas (ou inadaptadas) aquisições feitas caprichosamente.

A propósito de uma ocasional saída de Stankovic do F.C. Porto recorda-se que o compromisso que liga o jugoslavo ao seu patrão português é meramente particular, porquanto não tendo recebido o «visto» do Sindicato a que está subordinado, não pode ser conside-

rado perfeitamente legalizado. O que não quer dizer (evidentemente) que em alguma oportunidade a gerência do F.C. Porto tenha encarado a ideia de despedir o treinador da sua turma de futebol mais profissionalizada sem respeitar, escrupulosamente e de fio a pavio, a palavra dada quando da sua contratação. O que, diga-se ainda, ficará um pouquinho caro para os tempos que se vivem em Portugal: e, também quando as receitas de uma empresa (no caso: um clube desportivo) não podem continuar a ser abastecidas com ofertas das bolsas particulares de banqueiros ou proprietários. Hoje, mais que nunca, há necessidade de afinar todos os diapasões da vida pelo mesmo tom: dentro de uma realidade consciente e, nunca, com os sonhos a sobrepor-se às verdades do quotidiano.

## Portugal

O distrital lisboeta de hóquei patinado teve mais uma jornada com os desfechos seguintes: C. Ourique-Queluz, 3-1; Ed. Física-Liga de Alges, 8-3; Estremoz-Belenenses, 2-5; Fut. Benfica-Vilafranquense, 5-5; Hoq. Sintra-Sesimbra, 11-3. Classificação: 1.ºs Belenenses e Hoq. Sintra, 9 pontos; 3.ºs Estremoz e C. Ourique, 7; 5.ºs, Fut. Benfica e Ed. Física, 6; 7.º, Liga de Alges, 5; 8.ºs, Queluz e Vilafranquense, 4; 10.º Sesimbra, 3.

Foi tornada pública a lista inicial dos jogadores convocados para a «Taca Latina» em andebol. Nomes dos atletas: Luis Filipe, João Manuel, Gameiro (do Sporting), José António Jorge Rodrigues e Ricardo (do Belenenses) João Gonçalves, Rui Branco, Filipe Pereira, José Janeiro, Rui Jorge e Paulo Verissimo (do Benfica); António Guerreiro (do Almada); Joaquim Fonseca (da Ac. S. Mamede); António Delim (do Vitória de Setúbal); Joaquim Mesquita (do Técnico); Fernando Pais e Ulrico Moreira, (do Passos Manuel); Fernando Areias, Vítor Loreto e Reme-lhe (do F. C. Porto).

Os «mestres internacionais» Fernando Silva e Joaquim Durão deixaram suspensa a partida da 9.ª sessão do campeonato nacional absoluto de xadrez, ao fim de 40/0 lance, com vantagem para o primeiro, que a concretizar-se o colocaria em excelente posição para conquistar o torneio. Outros resultados da jornada: Joaquim Anibal-António Tapadinhas, 1-0 (38 lances); João Andersen-Luis Santos, 0-1 (30); Michael Diamond-Helder Sardinha, 0-5-0-5 (24); Silvio Santos-José Bastos, 1-0 (28) e Horácio Freitas-Vítor Simões, 1-0 (32).

Classificação: Durão (menos um jogo) e L. Santos, 7 pontos; Silva, 6,5 (menos um jogo); Sardinha, M. Dia;

mond, 6; S. Santos, 5,5; Anibal, 4,5; Andersen e Bastos, 4; Freitas, 2,5; Simões e Tapadinhas, 0.

João Mata (Ext. Mário Beirão), Pedro Pinto (C.R.P. n.º 5), Rui Jorge (Ext. Cabo Verde), Teresa Guimarães (Nacional de Ginástica), Miguel Gouveia (Bombeiros dos Estoril), João Neves e Rui Pereira (Judo Clube de Portugal) evidenciaram-se num torneio para judocas, realizado em Cascais.

Confirmado: os jogos Boavista-Benfica e Sporting-Leixões, para o nacional futebolístico da primeira divisão, efectuar-se no sábado, pelas 16 horas. Também o encontro Sanjoanense-Pacos de Ferreira (2.ª divisão) tem lugar nesse mesmo dia, pelas 15 horas.

O Académico de Coimbra, na pior posição dos envolvidos no torneio de futebol mais cotado, procura deitar mão de todas as hipóteses para sobrevivência, no posto que herdou da Académica. É dentro dessa ideia que se justifica a inscrição de Vítor Campos, ontem remetida para a Federação. O jogador retoma como se vê, o contacto com o futebol de alta competição.

A 18 de Abril deve ter lugar a justa festa de homenagem ao jogador alcantarense Candeias, um símbolo de dedicação clubista e, segundo se pensa, um futuro treinador futebolístico, já que o «capitão» da turma da Tapadinha possui o diploma de competente habilitação para o desempenho desse cargo. Ainda do Atlético, duas outras informações: Amaral (futebolista do «team» dirigido por Carlos Silva) está a contos com uma rotura de ligamentos, não se prevendo menos de um mês para retorno aos estádios e, em assembleia geral, os associados da colectividade aprovaram um aumento no preço das quotas.

Peru e Colombia). A América Latina fornecerá dois dos finalistas para os Jogos de Montreal, este ano.

## XADREZ NULO

António Pereira dos Santos, representante de Portugal no Campeonato Europeu de Xadrez (juniores) empatou, na 9.ª jornada, ontem disputada em Groningen (Holanda) com o sueco Harry Schuepler. Em nove das 10 partidas do grupo C da final, Pereira dos Santos obteve 4,5 pontos. A última jornada é disputada hoje.

## TOTOBOLA Jogue conosco

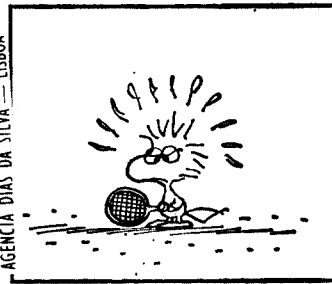
|                         |   |
|-------------------------|---|
| União Tamar - Porto     | 2 |
| Académico - Setúbal     | 2 |
| Belenenses - Guimarães  | 2 |
| Farense - Estoril       | 2 |
| Braga - Alentejo        | 2 |
| CUF - Beira-Mar         | 2 |
| Paredes - Penafiel      | 2 |
| Famalicão - Riopele     | 1 |
| Lourosa - Siqueiros     | 2 |
| Torriense - Almada      | 1 |
| E. Portalegre - Montijo | 2 |
| T. Novas - U. Leiria    | 2 |
| Lusitano - Juventude    | 2 |

# Geral

## Adidos militares

Por diploma recentemente publicado no «Diário do Governo», foi criado o lugar de adido das Forças Armadas Portuguesas na embaixada de Portugal em Belgrado.

Igualmente por diploma publicado ao mesmo tempo na folha oficial, foi criado o lugar de adido militar, naval e aeronáutico na embaixada de Portugal em Lourenço Marques.



## CAMARA DO PORTO

### Um milhão de orçamento

Foi aprovado, na última reunião da Câmara Municipal do Porto, o orçamento ordinário para 1976, cuja receita é de 988 456 mil escudos e a despesa de igual quantia.

No que se refere às despesas previstas para o ano em curso, o dr. Rogério Tavares que presidiu à reunião, pormenorizou: 15 mil contos destinados a escolas primárias; 90 mil contos para o bairro de São Tomé; 123 150 contos para a construção de 616 moradias do

plano em curso de habitações; 15 mil contos para infra-estruturas e obras diversas, nomeadamente para a via de cintura interna e suas ligações; 5 mil contos para acessos a novos edifícios públicos; 10 mil contos para o eixo rodoviário da Constituição; 5 mil contos para o eixo rodoviário da Pasteleira a Nevogilde; 5 mil contos para os acessos da via de cintura interna; 5 mil contos para o eixo rodoviário da Boavista; 7 mil contos para o viaduto da

Avenida de França, destinado a eliminar a passagem de nível ali existente; 5 mil contos para a renovação de diversos arruamentos; mil contos para novos arruamentos em zonas residenciais; mil contos para os arruamentos da zona da Pasteleira; mil contos para a zona industrial de Ramalde; 25 mil contos para expropriação e aquisição de terrenos.

No total, as despesas previstas elevam-se a 364 570 contos.

## Sindicato dos Jornalistas

### A direcção mantém-se mas sem o apoio da classe

Os jornalistas, reunidos em assembleia geral em Lisboa e no Porto, aprovaram moções que demitem a actual direcção do Sindicato, a qual no entanto se mantém em funções, em virtude da maioria obtida na votação não atingir os dois terços estatutariamente exigidos para um decurso deste tipo. O resultado final foi de 106 a favor da demissão, 72 contra e 5 votos nulos.

A direcção foi acusada de «convivência com os ataques que estão a ser feitos à liberdade de imprensa em Portugal, violar os estatutos aprovados pela classe, não dar cumprimento ao programa pelo qual foi eleito «Um jornalismo ao serviço do Povo», manifestar uma prática antidemocrática,

não oferecendo quaisquer garantias de defender os interesses dos jornalistas, nomeadamente o seu direito ao trabalho e à liberdade de imprensa».

O silêncio cúmplice da direcção do Sindicato dos Jornalistas face ao grave atentado à liberdade de imprensa foi também denunciado. «Uma direcção que teve força para vir para a rua no tempo do ministro Correia Jesuino, cala-se agora perante o ministro Almeida Santos» — foi dito na assembleia.

Efectivamente, a direcção do Sindicato, afecta ao P. S. e ao M. R. P. P., tem-se calado à onda de suspensão dos profissionais de Informação, que já ultrapassa os 130 jornalistas.

Recordamos que, quando da suspensão dos «24» do «Diário de Notícias» pelos trabalhadores, esta direcção soube movimentar-se, fazer comunicados, etc.

Também o presidente da mesa da Assembleia Geral fez acusações à direcção, assim como alguns sócios habitualmente afectos à direcção e que estiveram na base da sua eleição.

A proposta derrotada dizia simplesmente: «A direcção deve manter-se». E, apesar de derrota, a direcção mantém-se mesmo, pois não se alcançaram os dois terços necessários. Fica a dirigir o Sindicato, mas sem o apoio da classe. Perdeu em Lisboa e no Porto.

## Secretário de Estado propõe

### Formação profissional para aumentar a riqueza

O secretário de Estado da Formação Profissional, departamento de recente criação no âmbito do Ministério do Trabalho, fez, ontem, na televisão uma palestra em que se debruçou sobre aquele tema. «A formação profissional, na medida em que melhora a qualidade do trabalho é o aperfeiçoamento técnico dos trabalhadores de contribuir para o aumento da riqueza e, portanto, para a solução dos problemas com que se debatem os portugueses» — afirmou a certa altura.

Interrogando-se, mais à frente, sobre o papel que a formação profissional poderá desempenhar numa economia com grande percentagem de desempregados (dez por cento da população activa no nosso caso) respondeu o secretário de Estado que se «está a estudar a forma de dar mais ênfase, durante o ano de 1976, aos cursos de reconversão e de aperfeiçoamento profissional, em detrimento da qualificação, procurando assim evitar, tanto quanto possível, formar trabalhadores para o desemprego».

Para tornar viável a formação de trabalhadores indifferenciados, diz o dr. Furtado Fernandes que «encetaremos

experiências de formação-produção. Será a maneira de integrar a formação profissional que tem sido arredada do circuito de produção na própria produção. Deste modo, a formação profissional passará a ser também um elemento produtivo e remunerador, contribuindo para diminuição do desemprego».

O secretário de Estado da Formação Profissional sublinhou que só encarada como uma tarefa colectiva pode ser bem sucedida a missão daquele organismo, afirmando que «os Ministérios não podem fechar-se, segundo a velha tradição, na coutada dos seus próprios serviços, que os sindicatos não podem deixar-se imbuir da doutrina primária que apregoa ser a formação profissional um benefício exclusivo para o patronato; e, ainda, que os empresários privados e os gestores públicos devem, por seu turno, dar todas as facilidades aos seus assalariados para que frequentem os cursos de Formação Profissional, única forma de ser acrescida a produtividade da empresa, com as inerentes vantagens para os que lá trabalham e para a economia nacional, ou seja, para todos nós».

Quase a terminar diria o dr.

Furtado Fernandes «que é nossa preocupação assegurar aos estagiários dos centros de formação profissional as melhores regalias sociais, que possibilitem e estimulem o seu desejo de valorização. Assim, já depois de criada esta Secretaria de Estado, alargámos a concessão do subsídio de 75\$00, de 26 para 30 dias por mês, baixámos de 15\$00 para 5\$00, o preço das refeições fornecidas pelos próprios centros e aumentámos o subsídio de alojamento, no caso de os centros que não dispõem de dormitórios, de 20\$00 para 30\$00 diários.»

## BARES • BOITES



NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 T. telef. 364859/368197. Tina. Strip-teaseuse  
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

## tempo

### Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal continental nos quatro locais onde se receberam observações o céu estava limpo e o vento era fraco.

#### TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

|                   |     |
|-------------------|-----|
| PORTO .....       | 10° |
| P. DOURADAS ..... | —   |
| COIMBRA .....     | —   |
| PORTALEGRE .....  | —   |
| LISBOA .....      | 8°  |
| FARO .....        | 11° |
| FUNCHAL .....     | 14° |

#### TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA:  
PRAIA DA ROCHA ..... 17,3°  
MÍNIMA:

P. DA SAÚDE ..... 02,6°

#### TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 12,3°  
Atmosfera ..... 8,2°

#### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 7.07 4,0 m  | 0.16 1,2 m  |
| 19.31 3,6 m | 12.45 1,1 m |
| Dia 7       |             |
| 7.44 3,8 m  | 0.55 1,3 m  |
| 20.10 3,5 m | 13.25 1,3 m |
| Dia 8       |             |
| 8.24 3,6 m  | 1.39 1,5 m  |
| 20.54 3,3 m | 14.10 1,5 m |

### PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo: vento fraco de Leste; geada forte nos locais abrigados do interior de norte e centro.



#### AMANHÃ

NAScer ÀS 8.55  
OCASO ÀS 18.30

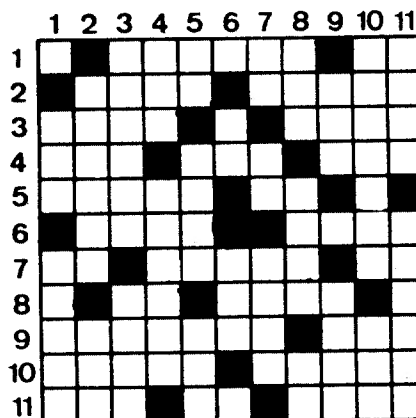


## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11262

#### HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ser. Sem cessar, sem fim. Preposição.
- Vila e concelho do distrito do Porto. Velhaca.
- Quadrúpedes ruminantes. Rio da América do Sul.
- Rezo. Sapo do Amazonas. Catedrais.
- Assassinas. O lado do vento.
- Divindade. Ir pelo ar com grande velocidade.
- Em partes iguais. Fúria. Nota musical.
- Rio de Itália. Simples.
- Separar. Matemática.
- Serra de Portugal. Gesto.
- Anel. Apelido. Mulheres de baixa estatura.



#### VERTICAIS:

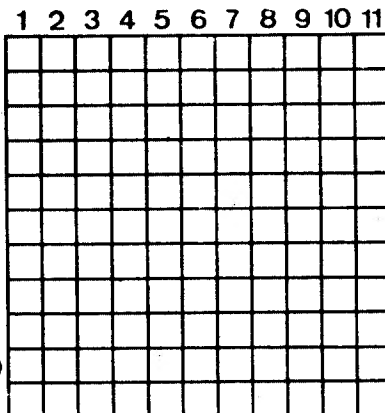
- Bondoso. Em má hora (ant.).
- Residência. Igual.
- Saia curta geralmente de lã e de cor, que as mulheres do povo usam por baixo de outra saia. Estaciono.
- Aqui está. Nome de mulher.
- Miriare. Tosta. Porcos.
- Crómio (s.q.). Magnetotatral.
- Reis. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Nome de mulher.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Centiare.
- Em as. Assim seja.
- Aguardar. Nome de mulher.
- Extremidades dos braços. Sobeijos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7422

#### HORIZONTAIS:

- Cigana (Bras.). Apelido.
- O mesmo que aromatizar.
- Reis. Da Arábia. Mil e cinqüenta em romano.
- Rate. Cidade de Espanha. Piedosa.
- Deitada a unha a. Rio dos Estados Unidos.
- Sapo do Amazonas. Prefixo de privação.
- Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de «novo». Rio da Suíça.
- Distrito da antiga Índia Portuguesa. Termo empregado como designação geral das plantas da família das cactáceas, espinhosas e cultivadas em Portugal.
- Grande cão de fila. Transpires.
- Oceano. Uma das Espórades. Liga.
- Guarnições de asas. Levai à toa.



#### VERTICAIS:

- Vá pelo ar com grande velocidade. Efemina.
- Bebida do Peru. Fileiras.
- Nota musical. Endireitara.
- Cólera. Alternativa. Preposição e artigo definido.
- Defunta. Laço. Césio (s.q.).
- Ruim. Nome de letra. Boro (s.q.).
- O mesmo que beico. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Apelido.
- Voz usual entre os índios e caboclos da Amazônia que exprime espanto. Em partes iguais. Campeão.
- Ruim. Auge (fig.).
- Voz do gato. Inflama.
- A planta do pé. Escrevei.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11261

#### HORIZONTAIS:

- Oca. Bala. Ca.
- Ul. Copa. Par.
- Pelágio.
- Eiras. Aru.
- Morar. Acor.
- La. Afiau.
- Um. Samas.
- Ios. Gal. Até.
- Trepam. AC.
- Mata. Arpa.
- Eira. Criar.

#### VERTICAIS:

- OUVE. MUITO.
- Cl. Im. Mor. E.
- Prol. Semi.
- Cearas. Par.
- Bolsa. Agata.
- Apa. Aramár.
- Laga. FALA.
- Irais. Mar.
- POUCO. Ri.
- Ca. Ou. Tapa.
- Arear. Pecar.

Provérbio: OUVE MUITO E FALA POUCO.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7421

#### HORIZONTAIS:

- PORTO. Afiam.
- Ria. Sul. Mia.
- Ermo. Apar.
- Sopra. Crise.
- Animada.
- Arate.
- Carro. Arpar.
- Área. Riana.
- Aam. Suam. Ca.
- Iradas. Cás.

#### VERTICAIS:

- Presa. Catai.
- Oiro Barrar.
- Rampa. Reima.
- Ornadas.
- Os. Airo. Sa.
- Ur. Ma. Mus.
- Al. Cataria.
- Arderiam.
- Impia. Par.
- Aias. Caneca.
- Marés. Rasas.

## farmácias de serviço

## LISBOA

## TURNO L-1

## ATÉ AS 22 HORAS

**ALCANTARA**  
Costa, R. dos Lusíadas, 30  
(T. 636704)

**ALFAMA**  
Pereira, R. do Paraíso, 98  
(T. 863224)

**ALVALADE**  
Avalade, Av. da Igreja, 18-A  
(T. 712070); Onilda, Av. João  
XXI, 13-A (T. 726848)

**AVENIDAS NOVAS**  
Dalva, Av. Duque de Ávila,  
125 (T. 45225)

**BELEM**  
Bom Sucesso, R. Bartolomeu  
Dias, 63-A (T. 611454)

**BENFICA**  
Progresso, E. A. da Maia, 64-  
C (T. 702226)

**CAMINHOS DE FERRO**  
Alves de Carvalho, R. Vale  
de Santo António (T. 840125)

**ENTRE CAMPOS**  
Alcantara, Av. da República,  
74-A (T. 771379)

**OLIVAS NORTE**  
Central, R. Alfereis Barrilero  
Ruas, 7-C (T. 315539)

**REGO**  
Prates e Mota, R. da Benefi-  
cência, 91 (T. 773728)

**SÃO MADEIRA**  
São Marçal, R. de São  
Marçal, 100 (T. 325318)

**SOCORRO**  
Tavares, R. da Palma, 194  
(T. 863350)

## TURNO L-2

## TODA A NOITE

**ALCANTARA**  
Biotiflar, R. D. João de Cas-  
tro, 27-B (T. 638824)

**AMOREIRAS**  
Amoreiras, P. das Águas Li-  
vres, 8-D (T. 681515)

**ARCO DO CEGO**  
Providência, R. D. Filipa de  
Vilhena, 9-C (ao Bairro So-  
cial) (T. 770324)

**AREIRO**  
Gasparinho, R. Dr. Gama Bar-  
ros, 54-A (T. 710465)

**ARROIOS**  
Veral, R. Morais Soares, 109  
(T. 821732)

**BAIRRO ALTO**  
Sanitas, P. Luis de Camões,  
24 (T. 322798)

**BENFICA**  
Sousa, E. de Benfca, 429  
(T. 780027)

**CAMPO DE OURIQUE**  
Ourique, R. Freitas Gazul,  
32-B (cont. a R. Almeida e  
Sousa) (T. 671667)

**CONDE REDONDO**  
Capucho, R. Luciano Cor-  
deiro, 2-A (T. 52076)

**JANELAS VERDES**  
Reis Garrido, R. das Janelas  
Verdes, 90 (T. 662327)

**LUMIAR**  
São Tomé, C. do Desvio, lote  
12-C (T. 790704)

**PICHELEIRA**  
Marluz, C. da Picheleira,  
140-B/C (T. 720703/728395)

**POÇO DO BISPO**  
Barros Gouveia, R. Vale For-  
moso de Cima, 19-B  
(T. 382180)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**  
Miraflores, R. António Gran-  
jo, 2 (T. 2113161)

**CAXIAS**  
Nova, R. Bernardim Ribeiro,  
1-A (T. 242839)

**PAÇO DE ARCOS**  
Trindade Brás, R. Costa Pin-  
to, 184 (T. 2432034). Toda a  
noite

**OEIRAS**  
Godinho, R. Cândido dos  
Reis, 98 (T. 2430090). Até às  
22 horas

**NOVA OEIRAS**  
Leal, Até às 22 horas

**CARCAVELOS**  
Central, Toda a noite

**S. DOMINGOS DE RANA**  
Godinho da Silveira, Av. Sa-  
boia, 29-B (T. 260085). Até  
às 22 horas

**PAREDE**  
Aisir, Av. Gago Coutinho,  
B. das Caixas de Previdência  
(T. 2472948). Toda a noite

**S. JOÃO DO ESTORIL**  
S. João, Quinta da Carreira,  
29-A (T. 261186). Toda a noi-  
te

**ESTORIL**  
Amoreira, Toda a noite

**CASCAIS**  
Marginal, Av. Marginal  
(T. 280078). Até às 22 horas;  
Nova, E. de Alvide, Fon-  
tainhas (T. 281044). Toda a  
noite

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
Melo, P. D. João I, 9-B  
(T. 932756); Central, Av. Car-  
doso Lopes, 25 (T. 932210);  
Igrejas, P. da Igreja, 22-A  
(T. 937740); Jardim, Av. Con-  
de de Oeiras, 120 (T. 938424)

**DAMAIA**  
D. João V, Av. Gurgel do  
Amaral, 2-A (T. 970461)

**QUELUZ**  
Zeller, R. da República, 83  
(T. 950045)

**CACÉM**  
Guerra Rico, Agualva

**MEM MARTINS**  
Quimia, E. de Mem Martins,  
285 (T. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA**  
Valentim (T. 980456)

**SINTRA**  
Marrazes, Vila (T. 2930155)

**COLARES**  
Abreja (T. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**  
Gameiro, L. António dos San-  
tos Jorge, 15 (T. 234100)

**ALHOS VEDROS**  
Portugal, Av. da Bela Rosa,  
8 (T. 204250)

**ALMADA**  
Galeno, R. Capitão Leitão,  
85-B (T. 2760565)

**BAIXA DA BANHEIRA**  
Nova Fátima, E. Nacional,  
244-A (T. 2040141)

**BARREIRO**  
Pimenta, R. Cons. Joaquim  
António de Aguiar, 259  
(T. 2073012)

**COVA DA PIEDADE**  
Morgado, R. Cabo da Boa Es-  
perança, 25-A (T. 2767356)

**MOITA**  
Silva Rocha, P. da Repúbli-  
ca, 16 (T. 239029)

**MONTJO**  
Giraldes, R. Almirante Reis,  
45 (T. 2310008)

**SESIMBRA**  
Lopes, R. Cândido dos Reis,  
21 (T. 2233028)

**SETUBAL**  
Costa, L. da Misericórdia  
(T. 22760); Brasil, P. do Bra-  
sil (T. 24788)

**SEIXAL**  
Godinho, L. da Igreja, 51  
(T. 2218580)

## PORTO

## TURNO 25

## ATÉ AS 22 HORAS

Foz, R. Senhora da Luz, 380,  
Foz; Alirio de Barros, R. de  
Costa Cabral, 240; Central,  
R. de Santo António, 203; Go-  
mes Carneiro, R. de Cedofei-  
ta, 348; Magalhães, R. de  
Serralves, 566; Nova de  
Monsanto, R. de Monsanto,  
148; Correia, P. Mousinho de  
Albuquerque, 50; Corujeira,  
R. de S. Roque da Lameira,  
1473; Couto, L. de S. Domín-  
gos, 106; Lapa, R. Antero de  
Quental, 211; Luso-França-  
sa, R. da da Bandeira, 140

## A PARTIR DAS 22 HORAS

Lapa, R. Antero de Quental,  
211; Gomes Carneiro, R. de  
Cedofeita, 348; Central,  
R. de Santo António, 203

## COIMBRA

Cruz e Costa, R. António Vas-  
concelos, 71 (T. 22715); Sil-  
va Soares, R. Mouzinho de  
Albuquerque, 26 (T. 71454);  
Vilaca, R. Ferreira Borges,  
132 (T. 22043)

## cinemas

## CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Muitíssimo atrevido

**METE O TEU DIABO NO MEU  
INFERNO!**

António Cantafora, Mellinda Pillon

## IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca e Rossana Palesta  
em

**CASAMENTO DO PADRE**

Colorido

4.ª Semana

## ROYAL

T. 865037 21.30

Maiores de 10 anos

**SPARTACUS**

c/ Kirk Douglas, Jean Simmons

## POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

**METE O TEU DIABO  
NO MEU INFERNO**

Col. 2.ª semana

**O «SEXO» ANDA EM ESCAPE LIVRE**

## VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O grande filme das festas!

**YUPPIDU**

5.ª Semana

## ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Para todos M/6 anos

**OS MALUCOS VÃO À GUERRA**

Com Les Charlots



## EMISSORA

## 1.ª Programa

17.00 Ritmos africanos  
18.00 Música portuguesa  
18.30 Temas sobre a condição de re-  
tornado  
19.00 Música variada  
20.00 Jornal da noite  
20.30 Jazz  
21.00 «Os Três Reis do Oriente», de  
Sofia de Melo Breyner  
Instrumentistas  
21.40 Programa da noite do Emissor  
Regional de Coimbra  
22.00 Último jornal  
00.00 Retrospectiva  
01.00 Saída e encerramento dos Re-  
gionais do Porto, Norte 1,  
Coimbra, Faro, Guarda, Covi-  
lha, Viseu, Ponta Delgada,  
Horta — música na noite  
02.00 Música na noite

## 2.ª Programa

18.00 Orquestras de câmara  
1 30 Coros de óperas  
18.45 Folclore português  
19.00 Concerto de câmara  
19.30 O gosto pela música, pelo dr.  
João de Freitas Branco  
20.00 Música sinfónica  
20.45 Música de piano, de Ravel  
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo  
e continuação de Lisboa 2 e  
Norte 2 em Mono  
22.29 Anúncio de despedida de Lis-  
boa 2 e Norte 2  
22.30 Fecho da emissão

## Programa Estereofónico

21.00 Intercâmbio usical  
21.30 Solos de piano, de Debussy  
22.00 «A Oratória do Na al», e  
Bach  
22.29 Anúncio de despedida de Lis-  
boa 2 e Norte 2  
22.30 Música ligeira variada  
00.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS  
DE LISBOA

## Radio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30  
às 17.00

## Radio Graca

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00  
às 02.00

## Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00  
às 19.30

## Radio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

## cinemas

## CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 21.15

Para todos M/6 anos

Walt Disney productions

**UMA ILHA NO TECTO DO  
MUNDO**

A aventura para além da imagi-  
nação

5.ª Semana

## EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Charles Bronson

Juri-jurado-executor

**O JUSTICEIRO DA NOITE**

Um filme de Michael Winner

3.ª Semana

## ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

6.ª Semana de sensacional  
(colorido)A comédia de sexo e de pecado  
à solta

**COMO CAÇAR UM MARIDO**

Contém cenas eventualmente cho-  
cantesUm festival malandricas «secre-  
tas»

## APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A história de Fernão Capelo  
GaivotaA AVENTURA, A PERFEIÇÃO;  
A LIBERDADE

Hoje às 24 h (Grupo D. M. 18 anos)

«OS 3 MOSQUETEIROS»

## CASINO ESTORIL

T. 26 4621 17.00, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

**FRANKENSTEIN  
JÚNIOR**

Richard Chamberlain, Trevor  
Howard

**A VINGANÇA DE MONTE  
CRISTO**

A figura heróica de uma história  
de gerações

5.ª Semana

## TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

Para todos

**UMA ILHA NO TECTO DO  
MUNDO**

Uma aventura para além da imagi-  
nação

5.ª Semana

## ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos

**A MOSTARDA SOBE-ME AO  
NARIZ**

Com Verna Lisi e Gastone Moschin

3.ª Semana

Colorido

**PATHE**

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Charles Bronson!

Juri jurado-executor

**O JUSTICEIRO DA NOITE**

Um filme de Michael Winner

3.ª Semana

**NIMAS**

T. 574362 Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Um filme de Damiano Damiani

**PORQUE SE MATA  
UM MAGISTRADO?**

3.ª Semana

**CLÉOPATRA**

M. 18 anos

**CARLOS MANUEL**

Tel. 2930394 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Um tema sexual? Um tema social?

Um tema...

**PROIBIDO**

## outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**CIRCO MARIANO**  
21.45  
No Largo Martin Moniz

**CAPITÓLIO**  
21.15 (18 anos)  
«Mostra-me a tua piscina»

**ABC**  
20.30 e 22.45 (18 anos)  
«Afinal Como Eu»

**MARIA VITÓRIA**  
20.30 e 22.45 (18 anos)  
«Força, Força Camarada Zé!»

**TEATRO DO BAIRRO ALTO**  
21.45 (13 anos)  
«O Soldado e o General»

**COLISEU**  
21.30 (6 anos)  
Companhia Internacional de  
Circo

**VARIEDADES**  
21.15 (13 anos)  
«Adeus Valentina»

**VASCO SANTANA**  
21.30 (13 anos)  
«Trapos e Rendas»

**ADÓQUE**  
20.30 e 22.45 (18 anos)  
«A CIA dos Cardeais»

## LISBOA/Cinemas

**SATÉLITE**  
21.30 (13 anos)  
«Os Inseparáveis»

**OLIMPIA**  
21.15 (13 anos)  
«A volta cá te espero»

**EUROPA**  
21.30 (18 anos)  
«Decameron Proibido»

**CINE-BOLSO**  
21.30 (13 anos)  
«O Vale»

**PARIS**  
21.15 (18 anos)  
«O Oportunista»

**JARDIM**  
21.00 (14 anos)  
«A Minha Arma não Perdoa»

**LUMIAR**  
21.15 (18 anos)  
«A Fúria do Tigre»

**PROMOTORA**  
21.15 (18 anos)  
«As Irmãs»

## LINHA DE CASCAIS

**OEIRAS**  
Oeiras-Cine  
21.00 (18 anos)  
«Emmanuelle»

**ESTORIL**  
Casino  
21.15 (13 anos)  
«Frankenstein Júnior»

**CASCAIS**  
Oxford  
21.15 (18 anos)  
«O Rally das Gozonas»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
Recreios Desportivos  
21.30 (18 anos)  
«Emmanuelle»

**MEM MARTINS**  
Cine Chaby  
21.15 (18 anos)  
«Aguilhas de Ouro»

## OUTRA BANDA

**ALAMDA**  
Incrível  
21.15 (18 anos)  
«Os Pecados Inconfessáveis de  
uma Senhora Bem»

## PORTO/Teatros

**CIRCO**  
21.15 (6 anos)  
Mundial Circus

## PORTO/Cinemas

**VALE FORMOSO**  
21.15 (13 anos)  
«Aaina»

**ESTÚDIO**  
21.15 (6 anos)  
«Onde se Meteu a 7.ª Com-  
panhia»

**S. JOÃO**  
21.15 (6 anos)  
«Uma Ilha no Tecto do Mundo»

**CARLOS ALBERTO**  
21.15 (18 anos)  
«Sopro no Coração»

**JÚLIO DINIS**  
21.15 (18 anos)  
«Terrível vingança»

**BATALHA**  
21.15 (6 anos)  
«Os Malucos vão à Guerra»

**ESTÚDIO FOCO**  
21.15 (6 anos)  
«Isto é Espectáculo»

**RIVOLI**  
21.15 (18 anos)  
«A Vingança de Monte Cris-  
to»

**PASSOS MANUEL**  
21.30 (18 anos)  
«Os Caminhos do Prazer»

**COLISEU**  
21.15 (13 anos)  
«O último beijo»

**OLIMPIA**  
21.15 (18 anos)  
«Onde é que Doi?»

**TRINDADE**  
21.15 (13 anos)  
«0077 Agente Indecente»

**ÁGUA DE OURO**  
21.30 (18 anos)  
«4 Cavaleiros do Kung Fu»

## COIMBRA

**TIVOLI**  
21.15 (6 anos)  
«Herbie — um Carochados Dia-  
bos»

**S. TEOTÔNIO**  
21.15 (6 anos)  
«Música no Coração»

**SOUZA BASTOS**  
21.15 (18 anos)  
«Simplesmente Garotas»

**AVENIDA**  
21.15 (18 anos)  
«Adolescente Perversa»

**GIL VICENTE**  
21.15 (18 anos)  
«Q. Vigilante»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º  
TELEF. 654531/2/3/4  
REDAÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 320271/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
END. TEL. DÍGUA TELEF. 12363  
LISBOA-PORTUGAL

## CONSELHO DA REVOLUÇÃO

# A agenda toca um pouco de tudo

Encontra-se reunido desde as 15 e 30 o Conselho da Revolução. A reunião tem lugar no Estado-Maior-General das Forças Armadas e admite-se que possa vir a ser relativamente longa, dada a importância das questões a debater. Não foi divulgada a agenda de trabalhos. Todavia, pode adiantar-se sem grande risco de erro que entre as questões que estão em debate figuram a revisão do Pacto M.F.A.-Partidos, problemas que se levantam em torno da Lei Constitucional relativa à reorganização das Forças Armadas e a questão dos tribunais, suas relações de dependência/independência em relação a forças interessadas em condicionar a sua actividade.

A sessão deve ter aberto com o ponto da situação político-militar. Pode ainda vir a ser tratado o problema do estatuto orgânico de Macau e é possível que vão a debate algumas propostas a apresentar pelo capitão Sousa e Castro a propósito dos trabalhos da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S., seu funcionamento e suas atribuições.

## MINISTROS TOMAM POSSE

Foram hoje empossados os

novos ministros dos Transportes e Comunicações e da Indústria, respectivamente o ten.-cor. José Augusto Fernandes e o eng. Wálter Rosa.

A cerimónia realizou-se cerca do meio-dia no Palácio de Belém e foi presidida pelo Presidente da República, gen. Costa Gomes.

Presente, entre outras individualidades, o Primeiro-Ministro almirante Pinheiro de Azevedo.

## CONSELHO DE MINISTROS

Reune-se amanhã o Conselho de Ministros. Como assunto quente da agenda e que tem ocupado sessões anteriores a discussão do projecto de lei do Horário Nacional de Trabalho. O documento apresentado, «Duração Normal de Trabalho a Nível Nacional», preconiza um horário nacional que poderá ir das 40 às 45 horas. Outro dos pontos possivelmente quentes da discussão, e aqui socorremo-nos de informações vindas a lume hoje no «DN», será a de aplicar o horário nacional que venha a ser promulgado apenas às empresas estatizadas ou a todas as empresas, seja qual for a sua situação real e jurídica.

## Informação e Polícia

### vão encetar melhores relações

Com a intenção de criar as melhores relações entre a P.S.P. e os órgãos de Comuni-

## Vai abrir o "Corredor do Lumiar"

O chamado «corredor do Lumiar» troço de estrada que, a partir da Avenida Padre Cruz, se prolonga até à Avenida da República, terminando no Cais do Sodré, vai estar aberto ao tráfego em breve.

A integração do «corredor do Lumiar» na complexa e baralhada rede do trânsito citadino será explicada numa conferência de Imprensa marcada para amanhã de manhã na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

## CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

O Centro Hospitalar de Coimbra aceita inscrições para o lugar de especialista contratado de Neurocirurgia. Os interessados, que deverão ter como habilitações mínimas o respectivo interno de especialidade, poderão requerê-lo, dirigindo-se à Comissão Instaladora do Centro Hospitalar de Coimbra, Rua Cabido, 5-2.º, em Coimbra, até ao próximo dia 15 de Janeiro de 1976.

Centro Hospitalar de Coimbra, 31 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Comissão Instaladora  
Carlos Alberto Raposo de Santana Maia

# Perdas irreparáveis da F.N.L.A.

Continuação da pag. 1

As vitórias alcançadas em Negáje e Uíge foram anunciadas ontem de manhã, em Luanda, a primeira através de um comunicado do Estado-Maior das F.A.P.L.A., em que se dá conta também da conquista de Muxaluando (ex-Vila General Freire) e de Vista Alegre, e a segunda em comunicado emitido pelo Ministério da Informação da República Popular de Angola. À noite, o comandante Júlio de Almeida, do Comissariado Político do Estado-Maior das F.A.P.L.A., reuniu com os órgãos de Informação, confirmando a queda do Uíge e acrescentando que «a quantidade de material de guerra apreendido, assim como outro material de abastecimento, é indiscutível, não se tendo ainda conseguido fazer o balanço de tudo aquilo que os fantoches e invasores deixaram atrás de si na sua fuga precipi-

tada». O comandante Júlio de Almeida disse ainda:

«Para além do material foram aprisionados várias dezenas de soldados dos grupos antinacionais e entre os quais se contam numerosos soldados zairenses. Uma parte considerável da população do Uíge não abandonou a cidade, tendo vitorioso a sua libertação pelas F.A.P.L.A., enquanto alguma população que se havia refugiado nas matas começa a apresentar-se na cidade, onde é recebida como filha do povo».

Logo que foi anunciada em Luanda a libertação de Uíge, o presidente Agostinho Neto entrou em contacto telefónico com o comando das F.A.P.L.A. naquela cidade, tendo felicitado os patriotas angolanos pela vitória alcançada. Esta manhã, em transporte oficial, jornalistas angolanos e estrangeiros seguiram para a capital da província do Uíge, a convite do M.P.L.A.

## NOUTRAS FRENTE

Enquanto se registam estes êxitos na frente norte, englobando toda a 1.ª Região Político-Militar, colocada sob a responsabilidade do comandante Nito Alves, na frente centro-leste «também se registaram algumas acções importantes dentro do processo que as F.A.P.L.A. levam a cabo de libertação do povo e do solo nacional», segundo palavras do comandante Júlio de Almeida, proferidas ontem à noite em Luanda. «Assim — disse aquele informador das F.A.P.L.A. — anunciamos a libertação da povoação de Gungo, situada a sul de Cariango, onde foram feitos 19 prisioneiros de entre os quais três militares do Exército regular da República da África do Sul». «Dentro da linha que nos tem regido — acrescentou — esses prisioneiros serão apresentados ao povo e à Imprensa, logo que as condições o permitam».

# Escalada de preços

Continuação da pag. 1

E assim que o P.S. e o P.P.M. já tomaram posição, aquele fazendo da política de austeridade um «imperativo nacional»; este, assinalando que cada vez mais se isola o interior dos centros urbanos. E, enquanto isto, há produtos que raçarão no mercado e nas praças (manteiga, leite, queijo flamengo, arroz, esparguete e óleo), e outros que, apesar de se ultimarem as suas tabelas precárias a nível oficial, já são vendidos ao público com os aumentos previstos, especialmente a carne. Há, também, em vigor o preço máximo, nem sempre consentâneo com a qualidade do artigo, de que os consumidores se queixam, sem que a respectiva fiscalização tome as medidas que se impõem, como acontece relativamente ao açúcar granulado, ao arroz, azeite (tipo comercial extra), bacalhau (máximo e especial), óleos e o peixe em geral.

## O VINHO MAIS CARO?

A última «bomba», num enquadramento que, ao fim e ao cabo, parece atingir todos os produtos em nome da «salvação nacional», reporta-se aos vinhos. Comerciantes a retalho e distribuidores, contactados pelo «D.L.», declararam que não receberam directrizes ou instruções nesse sentido e que tudo quanto sabiam tinha sido através da Imprensa. Foram igualmente unânimes ao reconhecerem, dois deles, que o ramo, embora não estando em crise, poderia ser atingido por «tabela», e que se tais aumentos se viessem a concretizar obedeceriam mais a uma política complexa que a fórmula de recuperação individual.

No entanto, a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços confirmou-nos estar previsto para breve um novo regime de preços para vinho a granel e engarrafados; para evitar, em muitos casos, «especulações perniciosas e desnecessárias». O seu estudo está a ser elaborado por um grupo de trabalho que engloba técnicos da Direcção-Geral do Comércio Interno, da Direcção-Geral de Abastecimento e Preços e da Junta Nacional dos Vinhos. Esse estudo visa, ainda, uma melhor articulação entre a intervenção junto dos produtores e as margens de comercialização com vista a disciplinar a margem do lucro na venda ao público.

## A AGUA E O «PORTO»

A água também subirá de forma a encurtar o défice de um milhão e 370 mil contos, previsto até Novembro de 1978, se os preços actualmente em vigor não forem alterados. Nesse conspecto, a E. P. A. L. (Empresa Pública de Águas de Lisboa) apresentou uma proposta-resolução ao subsecretário das Obras Públicas para aumento tarifário que atingirá as famílias de maior rendimento e os consumidores mais «perdulários», nomeadamente hotéis, famílias com piscina e ou jardim e centros balneares, num escalão progressivo que vai de 4\$50 a 12\$00 por metro cúbico.

A proposta que, a ser aprovada — como os responsáveis da E. P. A. L. o prevêem —, entrará em vigor durante todo o mês de Fevereiro, contempla

aspectos específicos, designadamente as famílias mais desfavorecidas numa articulação pormenorizada que, por exemplo, para os «pátios», tem em conta o número de elementos de cada casa e a eventual aposentação dos consumidores. Tudo leva a crer, todavia, que as famílias que consomem, no máximo, 5 metros cúbicos por mês não serão abrangidas pelo aumento previsto.

Entretanto, um despacho conjunto dos Ministérios da Agricultura e Pescas, Comércio Interno e Comércio Externo, tendo em conta um relatório do primeiro departamento elaborado após a visita do eng.º Lopes Cardoso à região durien-se, define a orientação e os princípios que deverão presidir à Comissão de Reorganização do Sector dos Vinhos do Porto e Douro, prestando particular atenção e apoio ao desenvolvimento do associativismo e das cooperativas.



**QUATRO HORAS DE PUNHO ERGUIDO** Sob muitos milhares de punhos erguidos, e ao som uníssono da «Internacional», desceu à terra, ao fim da tarde de ontem, o operário Arménio Pereira da Silva, militante do P.C.P. vítima dos trágicos acontecimentos de Custóias. Foram quatro horas a pé do Porto a Leça do Balio (Matosinhos). Entretanto, e ainda em relação com os acontecimentos de Custóias, informa o Hospital de S. João que está a reagir «muito bem», ainda que não possa ser considerada «livre de perigo», a filha do tenente-coronel Arnão Metelo, ferida a tiro no dia 1 de Janeiro.

## Não existem refugiados na Embaixada de Cuba

Não tem qualquer fundamento a notícia posta a circular segundo a qual o major Costa Martins, antigo ministro do Trabalho, se encontraria refugiado na Embaixada de Cuba.

Um porta-voz da Embaixada declarou-nos esta manhã que tal notícia é falsa, acrescentando:

«Não há qualquer refugiado na Embaixada de Cuba.»



## CALMA!

«A partir de agora, não há tiros para o ar». Segundo quem no-lo disse, estas palavras teriam sido proferidas por um comandante da G. N. R. à sua tropa, numa das unidades daquela corporação. De registar que nem todos são daquela opinião. O testemunho de uma das pessoas que ajudou a transportar feridos para dentro da cadeia de Custóias no dia 1 de Janeiro afirmou-nos ter visto um oficial da G. N. R. a aconselhar calma aos seus homens durante o tiroteio. Sobre este oficial, a mesma pessoa disse-nos que ele «estava chocado e profundamente comovido».

## DEIXEM-SE DISSO

Familiares de alguns detidos em Custóias avistaram-se, já depois do dia 1 de Janeiro, com um oficial do Quartel-General da Região Militar do Norte. Estava em causa, conforme nos disseram, o Ano Novo e o comprometimento exemplar dos detidos que as notas oficiais ignoravam. Alguns desses familiares afirmaram-nos que o oficial em questão lhes disse: «Por que é que as senhoras não lutam individualmente pelos seus maridos? Em vez de andarem metidas com esses advogados que todos nós sabemos quem são?»

A maior parte desses advogados são os mesmos militantes antifascistas que, com base nas próprias leis que as autoridades deste País puseram nos códigos e mandaram ensinar nas Faculdades de Direito, sempre lutaram, tantas vezes em vão, pelo cumprimento dessas mesmas leis. São os mesmos a quem, nos tempos de Salazar e Caetano, foram criadas todas as dificuldades ao exercício das suas funções legais.

## BRAÇOS À VENDA

Num comício em Seia, Mário Soares deixou claro que uma das vias que encontra para solucionar os problemas dos portugueses é a emigração. Referiu as conversações que manteve em Caracas, onde o Governo venezuelano se mostrou interessado em receber mais alguns milhares de trabalhadores portugueses, e preconizou a emigração como uma das formas de solucionar os problemas dos retornados.

Afinal de contas, é um tanto contraditório falar em aumento da produção, ao mesmo tempo que se sugere a exportação de força de trabalho...

## COTAÇÃO DE APLAUSOS

A chegada dos «comandos» ao estádio de Alvalade, onde jogaram Sporting e Boavista, no passado domingo, despertou significativas reacções entre o público. Mais precisamente: foram vaiados pela assistência que estava situada nos dois topos (ingresso a Esc. 42\$50) e no péão (ingresso a Esc. 27\$50). Em compensação, foram aplaudidos ao passarem pelas bancadas centrais (ingressos a Esc. 140\$00).